

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Raquel Beraldo Moreno de Toledo

**Adaptação em vídeo das regulamentações institucionais dos cursos de
graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

Uberaba

2018

Raquel Beraldo Moreno de Toledo

**Adaptação em vídeo das regulamentações institucionais dos cursos de
graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz
Gaydeczka

Uberaba

2018

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

T585a Toledo, Raquel Beraldo Moreno de
Adaptação em vídeo das regulamentações institucionais dos
cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mi-
neiro / Raquel Beraldo Moreno de Toledo. -- 2018.
94 f. : il., fig., graf., tab.

Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica)
-- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2018
Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Gaydeczka

1. Universidades e faculdades - Regulamentos. 2. Gravações
de vídeo. 3. Roteiros cinematográficos. 4. Recursos audiovisuais.
I. Gaydeczka, Beatriz. II. Universidade Federal do Triângulo Mi-
neiro. III. Título.

CDU 378.15

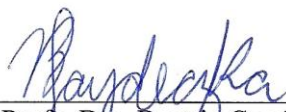
RAQUEL BERALDO MORENO DE TOLEDO

ADAPTAÇÃO EM VÍDEO DAS REGULAMENTAÇÕES INSTITUCIONAIS
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO

Trabalho de conclusão apresentado ao
Programa de Mestrado Profissional em
Inovação Tecnológica da Universidade Federal
do Triângulo Mineiro, como requisito para
obtenção do título de mestre.

Uberaba, 17 de agosto de 2018

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Beatriz Gaydeczka
Orientadora – PMPIT – UFTM



Profa. Dra. Sandra Eleutério Campos Martins
Membro Titular – UFTM



Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima
Membro titular – IFTM

Aos alunos de graduação da UFTM.
Que as informações contidas nos vídeos ajudem a evitar percalços
e a tornar sua caminhada mais suave.

AGRADECIMENTO

Aos meus filhos, Mariana e Henrique, os quais quero educar pelo exemplo e ao meu marido, Cláudio, pelo apoio constante e incansável.

Aos meus pais, Rui e Cleonice, por terem me proporcionado uma formação sólida para que eu pudesse chegar até aqui e à minha irmã, Rejane, por sempre ter valorizado e admirado minhas conquistas.

À Profa. Dra. Beatriz Gaydeczka, orientadora desta pesquisa, pela parceria, empenho, incentivo, ensinamentos e, sobretudo, pela segurança ao me apontar os caminhos a seguir.

À Profa. Dra. Sandra Eleutério Campos Martins pelas inestimáveis contribuições, fundamentais para aprimorar esta pesquisa a fim de que possa cumprir os propósitos para os quais foi idealizada.

Aos professores Dr. José Gustavo Coelho e Dr. Geraldo Gonçalves de Lima por participarem da construção desta pesquisa com valiosos apontamentos e sugestões.

Aos meus companheiros de DRCA pela torcida, pela troca de experiências, dicas e por me permitirem compartilhar dúvidas, incertezas e também as alegrias de cada etapa vencida. Nilda, minha eterna gratidão por ter me feito enxergar que era possível e por todo suporte e incentivo. Ana Laura, muito obrigada por emprestar seu talento e sua fotogenia aos vídeos.

Aos alunos Arthur, Djalma, José Vicente, Maria Júlia e Mariana, pelo entusiasmo e dedicação durante as gravações e a todos os demais acadêmicos que dispuseram de seu tempo para responderem ao questionário.

À equipe da Biblioteca da UFTM, em especial à diretora Rachel Inês, por liberar o espaço para gravações e à Sônia, pela competência e serenidade constantes.

À Dalvinha, pelo entusiasmo com que acolheu a proposta desta pesquisa e por abrir as portas da Comunicação Social para sua consolidação.

Ao Ênio, sempre sorridente e disposto a ajudar em quaisquer circunstâncias.

À Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que, mesmo não sendo citados, contribuíram de alguma forma para que eu vencesse todos os desafios e alcançasse essa meta tão significativa em minha vida.

Muito obrigada!

*“O criativo tem ideias;
O empreendedor as faz acontecer;
O inovador as reinventa.”*

Carlos Henrique Moreira dos Santos

TOLEDO, R.B.M. **Adaptação em vídeo das regulamentações institucionais dos cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.** 2018. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2018.

RESUMO

Esta pesquisa, inserida na linha Propriedade Intelectual e Ensino, trata da criação de um guia em vídeo a respeito de tópicos do Regulamento de Graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), como forma de suprir a demanda por esclarecimentos a respeito das normatizações institucionais. Um estudo sobre o aumento das vagas iniciais ofertadas pela Universidade nos últimos anos foi empreendido, por meio de pesquisa documental realizada no Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), a fim de justificar a necessidade de implementar formas mais abrangentes de comunicação. Na perspectiva dos estudos da linguagem, a fundamentação teórica enfocou as características dos gêneros textuais que emergem com os avanços tecnológicos (MARCUSCHI, 2005; ROJO, 2012; 2013), o roteiro e seus critérios de produção (ANDRIGUETTI [201-]) e, em especial, os modos de realização das adaptações do texto para o audiovisual (JOHNSON, 1982; XAVIER, 2003; NAMAGINI, 2004; STAM, 2006). Na perspectiva das tecnologias de informação e comunicação, tratou-se da dinâmica da leitura no contexto virtual, da expansão e dos números da internet no Brasil. Metodologicamente, foi levantado, junto aos setores responsáveis, o número de solicitações requeridas pelos alunos. Foi aplicado questionário eletrônico aos discentes, para investigar os tipos de conteúdo buscados e o nível de conhecimento relativo às normas institucionais. Baseados nesses dados, foram elaborados nove vídeos com os temas: segunda oportunidade de avaliação; localização dos institutos; abono de faltas; exercícios domiciliares; afastamento para gestantes; quando renovar a matrícula; como fazer a renovação de matrícula; emissão de documentos via sistema acadêmico e; onde encontrar formulários para solicitações diversas. Esses vídeos foram estruturados de maneira a estimular os estudantes a buscarem as informações no *site* institucional face à sua confiabilidade, facilidade de acesso e ao grande interesse que as mídias virtuais despertam na população em geral.

Palavras-chave: Adaptação. Roteiro. Audiovisual. Regulamento de Graduação.

TOLEDO, R.B.M. **Video adaptation of the institucional regulations of graduation courses at Federal University of Triângulo Mineiro.** 2018. 94 p. Dissertation (Professional MSc in Technological Innovation). Federal University of Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2018.

ABSTRACT

This research, inserted in the Intellectual Property and Teaching line, deals with the creation of a video guide on topics of the Graduation Regulation of the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), as a way to supply the demand for clarifications regarding the institutional norms. A study on the increase of the initial vacancies offered by the University in the last years was undertaken, through documentary research carried out in the Department of Registration and Academic Control (DRCA), in order to justify the need to implement more comprehensive forms of communication. In the language studies perspectives, the theoretical foundation focused on the characteristics of textual genres that emerge with technological advances (MARCUSCHI, 2005; ROJO, 2012; 2013), the script and its production criteria (ANDRIGUETTI [201-]), and in particular, the achievement modes of adaptation from text to audio-visual (JOHNSON, 1982; XAVIER, 2003; NAMAGINI, 2004; STAM, 2006). In the perspective of information and communication technologies, concerning the dynamics of reading in the virtual context, the expansion and the Internet numbers in Brazil. Methodologically, it was raised with the responsible sectors, the number of required entreaties by the students. An electronic questionnaire was applied to the students to investigate the types of content sought and the level of knowledge related to the institutional norms. Based on these data, nine videos were elaborated with the following themes: second evaluation opportunity; institutes locations; absence bonus; home exercises; maternity leave; when renewing enrollment; how to renew your registration; documents issuance via academic system and; where to find forms for various requests. These videos were structured in such a way as to stimulate students to seek information in the institutional website in view of their reliability, ease of access and the great interest that virtual media arouse in the general population.

Keywords: Adaptation. Script. Audio-visual. Graduation Regulation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Vagas iniciais ofertadas pela UFTM de 1988 a 2017.....	20
Figura 2	– Comparativo entre número de servidores do DRCA e alunos ingressantes em 1999 e 2017 no <i>campus</i> Uberaba.....	21
Figura 3	– Notícia <i>on-line</i> da Revista Veja, 2017.....	37
Figura 4	– Vídeo da música “Estácio, Holly Estácio” em notícia <i>on-line</i> da Revista Veja, 2017.....	38
Figura 5	– Nota sobre a morte do cantor Luiz Melodia na versão impressa da Revista Veja, 2017.....	39
Figura 6	– Retrato da utilização mundial da internet.....	41
Figura 7	– Tempo de duração dos vídeos assistidos.....	47
Figura 8	– Meios buscados para solução de dúvidas.....	48
Figura 9	– Motivos para escolha da fonte de informações.....	49
Figura 10	– Conteúdos acessados na internet.....	50
Figura 11	– Acesso ao Regulamento de Graduação.....	51
Figura 12	– E-mail remetido por discente ao DRCA.....	52
Figura 13	– E-mail remetido por docente ao DRCA, após esclarecimentos.....	53
Figura 14	– E-mail enviado por secretária de curso.....	53
Figura 15	– E-mail enviado por aluno com dúvidas sobre exercícios domiciliares.....	54
Figura 16	– E-mail remetido por docente sobre envio de atividades.....	55
Figura 17	– Solicitações de segunda oportunidade de avaliação em 2017.....	56
Figura 18	– Matrículas em disciplinas optativas no <i>campus</i> Uberaba.....	59
Figura 19	– Alunos requerentes e aproveitamentos de estudos lançados.....	60
Figura 20	– <i>Making of</i> dos vídeos.....	62
Quadro 1	– Diferenças entre tipos e gêneros textuais.....	23
Quadro 2	– Funções dos vídeos informativos ou referenciais.....	24
Quadro 3	– Descrição e duração dos vídeos.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Usuários de internet por atividades realizadas.....	34
Tabela 2 –	Usuários que assistiram a vídeos, programas, filmes ou séries <i>on-line</i>	35

LISTA DE SIGLAS

ANCINE	Agência Nacional de Cinema
CTA	<i>Call to Action</i>
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
DTI	Departamento de Tecnologia da Informação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FMTM	Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LECAMPO	Licenciatura em Educação no Campo
NAES	Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SISCAD	Sistema Acadêmico
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
WEB	Rede Mundial de Computadores

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	CONTEXTO DA PESQUISA: HISTÓRICO E DADOS DA UFTM	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1	GÊNEROS TEXTUAIS	22
2.2	O ROTEIRO ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL	25
2.2.1	Adaptações textuais	29
2.3	O TRATAMENTO DOS GÊNEROS NO CONTEXTO DA INTERNET	31
2.4	A EXPANSÃO DA INTERNET	33
3	METODOLOGIA	43
3.1	PASSO-A-PASSO PARA A CRIAÇÃO DOS VÍDEOS	45
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
4.1	ACESSO À INTERNET E TEMPO DE VISUALIZAÇÃO DE VÍDEOS	47
4.2	BUSCA E MOTIVO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO	48
4.3	TIPO DE CONTEÚDO ACESSADO	50
4.4	CONHECIMENTO ACERCA DO REGULAMENTO DE GRADUAÇÃO	51
4.5	ANÁLISE DOCUMENTAL PARA A CRIAÇÃO DOS VÍDEOS	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A – Termo de Esclarecimento e Consentimento após Esclarecimento	70
	APÊNDICE B – Questionário sobre hábitos de utilização da internet	71
	APÊNDICE C – Pedido de autorização para acesso ao SISCAD e contato com os discentes de graduação da UFTM	74
	APÊNDICE D – Pedido de autorização para acesso ao ambiente de testes do SISCAD/UFTM	75
	APÊNDICE E – Pedido de autorização para publicação de vídeos e envio de <i>link</i> do questionário da pesquisa com os discentes de graduação da UFTM	76
	APÊNDICE F – Termo de Cessão de Direitos de Uso de Imagem Pessoal e/ou Depoimento	77
	APÊNDICE G – Termo de Cessão de Direitos de Uso de Imagens	78
	APÊNDICE H – Roteiro dos vídeos	79

ANEXO A – Certificado de Produto Brasileiro	92
ANEXO B – Certificado de Registro de Título	93
ANEXO C – Certidão de Registro do Roteiro	94

1 INTRODUÇÃO

A popularização dos computadores pessoais, *notebooks*, *tablets* e *smartphones* conectados à rede mundial de computadores (*web*) inaugurou uma nova era na comunicação na qual a possibilidade de se combinar texto, som e imagem faz emergir, de acordo com Rojo (2013, p. 19), “novas formas de produção, configuração e circulação dos textos”. Esse crescimento vertiginoso e contínuo da cibercultura, nos meios não institucionais, em que uma gama cada vez maior de pessoas faz uso de múltiplas linguagens para se expressar e interagir, tem suscitado uma série de pesquisas sobre o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no que tange ao uso de tecnologias na educação. Marcuschi (2005b, p. 62) enfatiza que “a escola não pode passar à margem dessas inovações sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos linguísticos”.

Se, na sala de aula, o professor é constantemente desafiado a reformular sua prática docente, propondo atividades mais próximas da realidade social dos alunos, por meio da utilização de diferentes suportes e tecnologias, as instituições escolares, por sua vez, em suas condutas administrativas, também podem se adequar às novas linguagens que circulam nas mídias digitais (LIMA; DE GRANDE, 2013).

Alinhada a essa nova realidade digital, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) divulga todas as suas informações, incluindo editais, resultados de processos seletivos e normatizações no *site* institucional. Fazendo uma síntese de algumas práticas administrativas relacionadas aos diferentes registros do discente com a Instituição, destacam-se:

- a) antes de realizar matrícula nos cursos de graduação, os candidatos convocados efetivam a pré-matrícula *on-line*, que corresponde ao preenchimento de seus dados cadastrais;
- b) o procedimento de renovação de matrícula também é informatizado e o discente se inscreve nas disciplinas que pretende cursar, via Sistema Acadêmico (SISCAD), no qual consulta suas notas, frequência, emite atestados de matrícula com autenticação digital e histórico escolar;
- c) alguns expedientes como “trancamento”, “cancelamento do curso”, “cancelamento de disciplinas isoladas”, “matrícula em disciplinas optativas”, “aproveitamento de estudos” e “segunda oportunidade de avaliação”

dependem do preenchimento de formulários que, embora disponibilizados no *site*, devem ser impressos e assinados pelos alunos;

- d) O regime de exercícios domiciliares, requerido quando o aluno necessita se afastar das aulas por período igual ou superior a dez dias, deve ser homologado por médico do Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde (NAES), mediante apresentação de atestado médico. Por permitir a compensação das atividades, ele se dá durante vigência da licença e não tem efeito retroativo. A falta de conhecimento dessas particularidades leva muitos estudantes a requererem o regime especial após o período de afastamento, uma vez que é muito comum confundirem compensação com abono de faltas, sendo esse último recurso vedado pelo Regulamento de Graduação da UFTM.

Como se pode notar, há uma variedade de formulários e trâmites necessários para registro, controle e comunicação entre alunos e instituição.

Não obstante todos os formulários, prazos e orientações estejam publicados no portal da universidade, o Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da UFTM responde diariamente a dúvidas de alunos e, eventualmente, de professores, a respeito desses temas pertinentes à vida acadêmica. Os contatos são feitos pessoalmente, por telefone, e-mail ou por meio das páginas da universidade nas redes sociais, sendo que, nesse último caso, o atendimento é feito pela assessoria de comunicação.

As indagações recorrentes dos alunos em torno das mesmas temáticas e do mesmo tipo de dúvida em relação a certos tópicos dos regulamentos e resoluções acadêmicas suscitaram alguns questionamentos, tais como: em que medida os alunos de graduação da UFTM têm conhecimento da existência das normatizações institucionais? Sabendo da existência dos regulamentos, resoluções e formulários, conseguem localizá-los facilmente no *site*, sentem-se motivados a lê-los ou, ainda, compreendem sua linguagem? Que tipo de conteúdo o aluno de graduação privilegia quando acessa a internet e em qual formato? Por que a comunidade acadêmica, em geral, prefere buscar as informações via telefone ou e-mail a procurar as regulamentações disponíveis no portal da instituição?

Frente à crescente demanda por esse tipo de atendimento e ao número reduzido de servidores nos departamentos responsáveis, esta pesquisa trata da criação de novos meios de divulgação dos preceitos regimentais da UFTM.

Desse modo, o objetivo geral é produzir um guia em vídeo, a fim de promover ampla divulgação entre os discentes de graduação da UFTM das normas e regulamentações específicas que pautam as condutas em relação às questões acadêmicas. A linguagem audiovisual será implementada como forma alternativa de comunicação, abordando os artigos do Regulamento que mais geram dúvidas entre os estudantes, constituindo-se em material de consulta de fácil compreensão e acesso para esclarecimento das regras institucionais. Para isso, foram estabelecidos como objetivos específicos:

- 1) contextualizar a temática da pesquisa no âmbito da UFTM, traçando o histórico da instituição ao longo dos anos e demonstrando sua expansão no que diz respeito à oferta de cursos e de vagas;
- 2) evidenciar as multisssemioses dos gêneros discursivos presentes na hipermídia emergidos pelo advento das tecnologias digitais, demonstrando a expansão da *web* e seus impactos na linguagem;
- 3) identificar, por meio de um questionário eletrônico submetido aos alunos de graduação da UFTM, o nível de conhecimento das normas institucionais e os tipos de conteúdo e gêneros discursivos em vídeo privilegiados ao acessar a internet;
- 4) relacionar, a partir do levantamento de dados junto ao DRCA e institutos acadêmicos e da análise dos dados do questionário eletrônico, a quantidade e os tipos de solicitações demandadas pela comunidade acadêmica;
- 5) adequar a linguagem das normas institucionais conforme as preferências demonstradas pelos alunos no questionário eletrônico, por meio da elaboração de um guia em vídeo, contendo os assuntos mais relevantes, determinados pela quantidade de solicitações em cada área.

Embora o suporte para divulgação de informações da UFTM tenha migrado da publicação física para o ambiente digital, ou seja, da versão impressa em papel para a versão “.pdf” digital, a instituição pode valer-se ainda mais da imersão multisssemiótica experimentada pela sociedade e diversificar suas práticas

administrativas, no que diz respeito às inovações na apresentação textual (BERNARDO, 2015).

Ao publicar um documento em um espaço virtual, a instituição está respeitando um dos princípios constitucionais da administração pública: o da publicidade. Contudo, no que se refere às informações cotidianamente acessadas e utilizadas por acadêmicos, considera-se insuficiente divulgar apenas a versão “.pdf” *on-line* desses documentos para que cumpram sua função comunicativa. Dar acesso à informação digital, muito além da materialidade textual em “.pdf”, significa utilizar a combinação de diferentes linguagens e recursos proporcionados por outras tecnologias nos textos.

Nesse sentido, ao apresentar as normas institucionais de forma audiovisual, adaptadas a uma linguagem multimodal, mais acessível e condizente com as competências comunicativas dos alunos, espera-se complementar as informações já existentes, facilitando o acesso e o entendimento das diretrizes da instituição.

Esta pesquisa divide-se em parte teórica, metodologia, resultados, considerações finais, referências e apêndices. Ainda na seção inicial, é feita uma contextualização da expansão institucional da UFTM, em números, para justificar a necessidade de produção dos vídeos, como produto final desta pesquisa. Na seção teórica, fundamenta-se o conceito de gênero textual (BAJTÍN, 1999; MARCUSCHI, 2005a), com destaque ao gênero roteiro (LIMA, 2007); as adaptações textuais (JOHNSON, 1982; XAVIER, 2003; STAM, 2006) e o tratamento dos gêneros textuais no contexto da internet (SANTAELLA, 2007; 2014; ROJO, 2012; 2013). Cabe destacar que, para produzir o roteiro de um vídeo, é necessário adaptar o estilo de um gênero, para um novo estilo de linguagem e um novo gênero. Embora um vídeo construa um efeito predominantemente oral, os roteiros de vídeos são escritos; “revê-se o que se escreveu, volta-se atrás, apagam-se os erros e hesitações, evitam-se repetições” (BARROS, 1999, p. 136).

A seção de metodologia apresenta a classificação da pesquisa do ponto de vista da natureza, forma de abordagem, objetivos e procedimentos técnicos (GIL, 2002).

Na seção de resultados, são expostos os números apurados junto ao DRCA, institutos acadêmicos e questionário *on-line*, relacionando-os aos temas dos vídeos.

Além disso, foram apresentados, nos apêndices e anexos, todos os documentos e materiais relativos aos levantamentos de dados e aos roteiros escritos da criação dos vídeos.

1.1 CONTEXTO DA PESQUISA: HISTÓRICO E DADOS DA UFTM

A história da fundação da UFTM, conforme informações disponíveis no *site*, iniciou-se em 1953, com a criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), que ofereceu exclusivamente o curso de Medicina durante 36 anos e, por esse motivo, sempre foi tradicionalmente reconhecida pelo ensino na área da saúde (UFTM, 2016a).

Em 1989, foi criado o curso de Enfermagem e, dez anos depois, o curso de Biomedicina. Em 2006, um ano após ser elevada a universidade, passou a oferecer os cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Nutrição e iniciou a diversificação para outras áreas de conhecimento com a oferta do primeiro curso na área de humanas: Licenciatura em Letras, com habilitações em Português – Inglês e Português – Espanhol.

O curso de Psicologia recebeu seus primeiros alunos no segundo semestre de 2008 e, já no ano seguinte, com a expansão possibilitada pelo Programa de Apoio a Planos de Restruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFTM passou a ofertar os cursos de licenciatura em Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Geografia, História, bacharelado em Serviço Social e Educação Física.

Em 2010, foram instituídas as engenharias de Alimentos, Ambiental, Civil, Elétrica, Mecânica, de Produção e Química.

No segundo semestre de 2014, os primeiros alunos de Licenciatura em Educação no Campo (LECAMPO) ingressaram na UFTM¹.

Em 2015, com a abertura do *campus* Iturama – MG, iniciaram-se as primeiras turmas de licenciatura em Ciências Biológicas e Química naquela unidade e, a partir de 2016, teve início o curso de Agronomia (UFTM, 2016a).

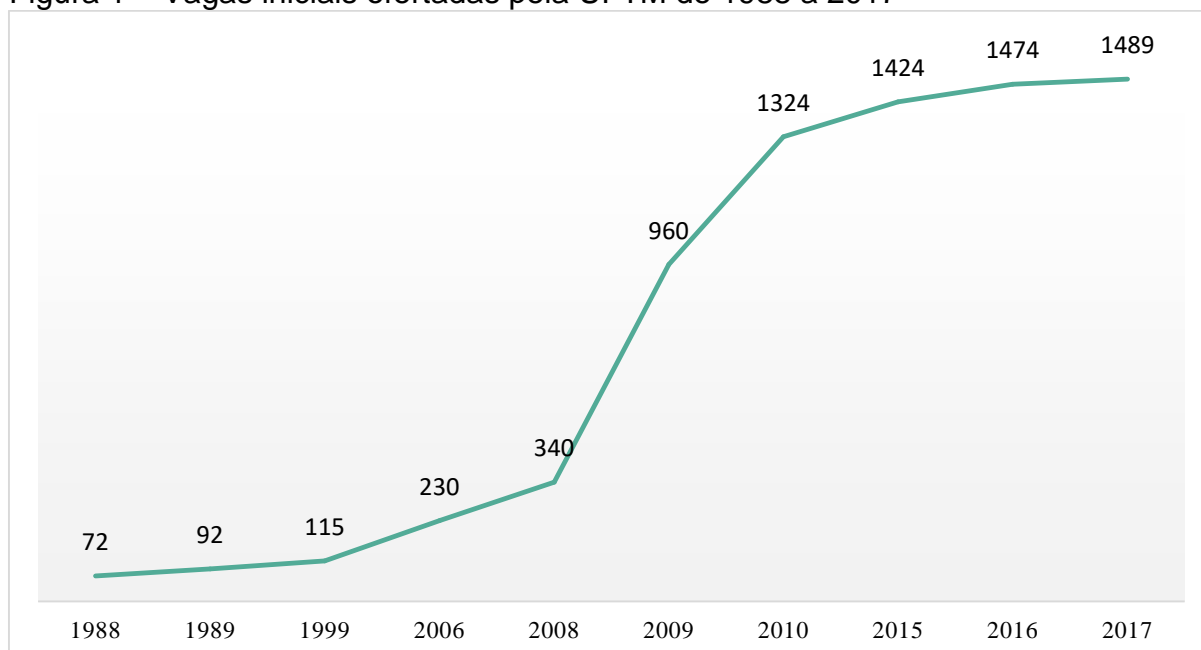
A partir do ano de 2017, houve aumento de 15 vagas anuais no curso de Medicina e após dois anos sem processos seletivos, em 2018, voltaram a ser ofertadas novas vagas para ingresso no LECAMPO² (UFTM, [2010 a 2018]).

A Figura 1 evidencia o crescimento das vagas iniciais³ ofertadas anualmente na instituição, a cada nova expansão.

¹ Em 2016 e 2017 não houve abertura de vagas para ingresso no LECAMPO.

² Informações geradas pelo Sistema Integrado da UFTM, fornecidas pelo DRCA.

³ Vagas iniciais são todas aquelas destinadas ao primeiro período letivo dos cursos e pré-fixadas pelo Conselho Universitário (CONSU) (UFTM, 2010).

Figura 1 – Vagas iniciais ofertadas pela UFTM de 1988 a 2017⁴

Fonte: Da Autora, 2017.

Nota: Informações que têm como base, os livros de score produzidos pela UFTM, no período de 1988 a 2017.

No primeiro semestre de 2018, foram preenchidas 852 vagas para ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação em Uberaba e 99 vagas em Iturama, onde houve ainda, pela primeira vez, a oferta de 50 vagas para o curso de Agronomia, por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), com 100% das vagas preenchidas.

No mesmo período, o *campus* Uberaba recebeu 198 novos alunos ingressantes por meio dos processos de transferência ou portadores de diploma e Iturama, 6 alunos.

No ano de 2017, além das 1.004 vagas iniciais para ingresso pelo SiSU, no primeiro semestre nos dois *campi*, e das 485, para o segundo semestre, foram ofertadas mais 1.217 vagas de ingresso por processos seletivos de transferência de alunos e portadores de diploma de graduação (UFTM, [2010 a 2018]).

Foram preenchidas 99% das vagas iniciais em Uberaba no primeiro semestre de 2017, com um total de 842 matrículas; 76% das vagas em Iturama com 114 vagas preenchidas e 92% no segundo semestre para os cursos de Uberaba com 447 matrículas efetivadas⁵, excluindo-se desses totais, as matrículas iniciais

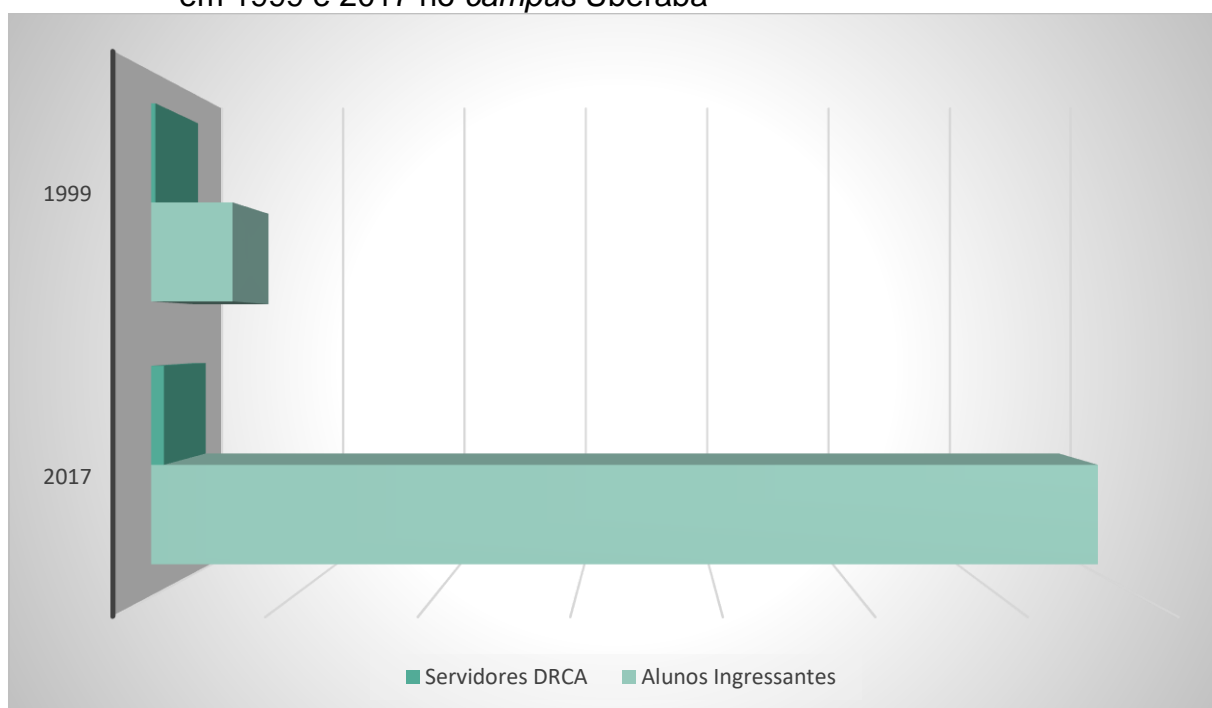
⁴ Por suas especificidades, as vagas do LECAMPO não foram consideradas.

⁵ Informações geradas pelo Sistema Integrado da UFTM, fornecidas pelo DRCA.

canceladas⁶. Já nos processos seletivos para transferência de alunos, portadores de diploma e refugiados, foram realizadas 460 matrículas no ano de 2017⁷.

Até ser transformada em universidade, quando ainda recebia 115 alunos anualmente, havia 6 servidores lotados no DRCA. Hoje, o departamento do *campus* Uberaba conta com 18 servidores⁸, onde foram ofertadas 1.339 vagas iniciais em 2017⁹. A Figura 2 apresenta um comparativo entre o número de servidores e de alunos ingressantes nas vagas iniciais no *campus* Uberaba em 1999 e em 2017.

Figura 2 – Comparativo entre número de servidores do DRCA e alunos ingressantes em 1999 e 2017 no *campus* Uberaba



Fonte: Da Autora, 2017.

Frente a essa nova realidade no que tange ao número de alunos recebidos anualmente e ao reduzido número de servidores, novas formas de comunicação devem ser propostas, visando potencializar o alcance das informações e dinamizar os processos administrativos.

⁶ Cancelamentos de matrícula realizados durante o período em que ainda é possível realizar novas chamadas.

⁷ Informações geradas pelo Sistema Integrado da UFTM, fornecidas pelo DRCA.

⁸ Levantamento de dados feito por consulta *in loco* no setor.

⁹ Informações geradas pelo Sistema Integrado da UFTM, fornecidas pelo DRCA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As seções subsequentes apresentam:

- a) as definições e abordagens a respeito da noção de gêneros textuais;
- b) o roteiro enquanto gênero textual e como se dão as adaptações textuais;
- c) como novos tipos de diálogos e relações sociais se estabeleceram na rede mundial de computadores;
- d) a expansão da internet, no Brasil, nos últimos anos e as atividades realizadas pelos brasileiros em ambientes virtuais.

2.1 GÊNEROS TEXTUAIS

Quando os textos apresentam um conjunto de características comuns quanto à natureza, finalidade e situação comunicativa, são classificados dentro de um mesmo gênero textual.

Conforme analisa Marcuschi (2005a), os gêneros textuais contribuem para ordenar as atividades comunicativas diárias e se caracterizam essencialmente por suas funções e usos. Além disso, são altamente maleáveis e dinâmicos, podendo surgir ou desaparecer conforme as mudanças nas necessidades de comunicação.

A respeito da multiplicidade dos gêneros textuais, Bajtín (1999) destaca que:

a riqueza e diversidade dos gêneros discursivos são imensas, porque as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis e porque em cada esfera da práxis existe todo um repertório de gêneros discursivos que se diferenciam e crescem na medida em que essa mesma esfera se desenvolve e se torna mais complexa (BAJTÍN, 1999, p. 248, tradução nossa).¹⁰

Novos gêneros textuais emergem em razão de novas necessidades de comunicação e interação, novos contextos e novas tecnologias. O telegrama, a ligação telefônica, as entrevistas televisiva e radiofônica e o roteiro cinematográfico são alguns exemplos de gêneros surgidos com tecnologias específicas, como exemplifica Marchuschi (2005a). No entanto, o autor ressalta que, embora com alguma novidade, esses gêneros não eram totalmente inéditos, tendo agregado novos

¹⁰ Versão em espanhol: "La riqueza y diversidad de los géneros discursivos es inmensa, porque las posibilidades de la actividad humana son inesgotables y porque en cada esfera de la praxis existe todo un repertorio de géneros discursivos que se diferencia y cresce a medida de que se desarrolla y se complica la esfera misma" (Cf. BAJTÍN, 1999, p. 248). Nesta citação, mantemos a grafia referente à obra citada, porém, ao longo desta dissertação, será empregada a grafia Bakhtin, tal como o sobrenome do autor é traduzido em Português Brasileiro.

elementos a outros já existentes como as cartas, os diálogos face a face, as entrevistas transcritas e impressas e os textos literários presentes nos livros.

Os gêneros textuais são fruto de um trabalho coletivo e, por estarem vinculados à vida cultural e social, situam-se e integram-se às culturas em que se desenvolvem, possuindo identidade própria. Povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética, multiplicaram-se os gêneros típicos da escrita. Hoje, em plena fase da cultura eletrônica, há uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação orais, escritas e híbridas (MARCUSCHI, 2005a).

Para a devida compreensão do conceito de gênero textual é fundamental dissociá-lo da noção tipo textual, embora os dois estejam intrinsecamente relacionados.

Marcuschi (2005a) esclarece que o tipo textual é definido conforme a natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem categorias como: narração, argumentação, exposição, explicação e injunção. Já o gênero diz respeito às funcionalidades sociocomunicativas da língua definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição. Objetivando tornar essas diferenças mais visíveis, Marcuschi (2005a, p. 23) elaborou o seguinte quadro:

Quadro 1 – Diferenças entre tipos e gêneros textuais

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas;
2. constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos;	2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais, etc.

Fonte: Marcuschi, 2005a.

Portanto, toda ação comunicativa, desde um simples cumprimento até uma exposição mais elaborada, constitui-se em um gênero textual e dentro de cada gênero encontram-se um ou mais tipos textuais (LIMA, 2007).

Em estudo sobre a comunicação mediada por computadores, Erickson (2000, p. 3) define gênero no ambiente digital como “um padrão de comunicação criado [...] numa situação comunicativa recorrente” e que “o gênero estrutura a comunicação ao criar expectativas compartilhadas acerca da forma e do conteúdo da interação”. Assim, os gêneros, não somente no meio digital, mas nas variadas situações comunicativas, moldam-se às expectativas de quem os acessa e com eles interage, ou seja, são delineados de acordo com o escopo da comunicação e sua natureza.

Ao aproximar a relação teórica com o objeto de estudo desta pesquisa, observa-se que os vídeos apresentam formatos diversos que se diferenciam conforme o propósito comunicativo da esfera a que se destina: documentário, publicidade, ficção, vídeos institucionais e corporativos, informativos, educacionais, videoclipes. Na ficção, há diferentes formatos: novelas, séries, filmes e variados temas como ação, animação, comédia, drama, policial, faroeste, ficção científica, suspense, musical, romance e quantos outros a imaginação humana possa criar.

Em análise de vídeos com escopo pedagógico e suas aplicações, Ferrés (1996 apud SILVA, 2011, p. 44) sugere uma taxonomia conforme a função de cada um: investigativa, metalinguística, lúdica, informativa ou referencial, motivadora, expressiva, avaliadora e interação de funções. O Quadro 2 detalha as funções dos vídeos informativos ou referenciais, que se equiparam à proposta desta pesquisa.

Quadro 2 – Funções dos vídeos informativos ou referenciais

CLASSIFICAÇÃO	FUNÇÕES
Informativa ou referencial	Ato comunicativo centrado no objeto da realidade a que se faz referência; a mensagem descreve a realidade de forma objetiva e plena de sentido; executa uma função informativa; é versátil (acelera, retrocede e pausa); coloca a informação e poder nas mãos do usuário.

Fonte: Ferrés, 1996 apud Silva, 2011, p. 44.

Os vídeos produzidos como objeto desta pesquisa pretendem auxiliar os alunos na construção de sentidos, no que se refere às normas institucionais, suprimindo eventuais fragilidades na comunicação universidade-aluno. E a dinâmica das edições favorece a autonomia e a versatilidade descritas no quadro.

2.2 O ROTEIRO ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL

Na acepção que lhe dá o Dicionário Houaiss, na entrada sobre cinema, radiofonia, teatro e televisão, roteiro é gênero de texto que “resulta do desenvolvimento do argumento de filme, vídeo, novela, programa de rádio ou televisão, peça teatral etc. dividido em planos, sequências e cenas, com as rubricas técnicas, cenários e todos os diálogos” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2004, p. 2.477).

Ainda pertinente ao assunto, o mesmo dicionário traz a seguinte definição de rubrica na entrada cinema, teatro, televisão: “em um roteiro de filme, teatro, televisão etc., texto que não faz parte do diálogo, mas indica aos atores, ao diretor e à produção (arte, figurino etc.) detalhes imprescindíveis da cena” (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2004, p. 2.480).

O roteiro é escrito tendo como base um enredo original e inclui diálogos, informações sobre cenários ou locações externas, planos de imagens e condições técnicas para a execução do trabalho. A soma de todos esses elementos deve produzir o sentido que se deseja.

Assim, o roteiro é uma forma de comunicação didática que descreve as cenas e o que acontecerá nelas, como o espaço, os diálogos ou narrações, indicações de corte, inserção de imagens ou animações, legendas, posição das câmeras, efeitos sonoros, dentre outras especificidades. Presta-se, portanto, à função de guia para produção de vídeos, devendo ser capaz de especificar com clareza todas as diretrizes a serem seguidas, no momento de captação das cenas. Na produção de peças teatrais, o roteiro também se faz imprescindível e, embora dispense, por razões óbvias, alguns elementos presentes no roteiro para filmes, adota o mesmo padrão comunicativo, uma vez que ambos servem ao mesmo propósito. O roteiro, portanto, terá sempre a mesma função comunicativa, independentemente se será a base para a produção de uma peça de teatro, programa televisivo, filme ou quaisquer outras obras artísticas.

Lima (2007, p. 43) observa que o roteiro é um “gênero textual que tem como uma de suas bases a preparação para a construção da imagem” e seu texto é um arranjo entre o discurso verbal e o não verbal. No primeiro, estão contemplados os diálogos e a narrativa e no segundo, as imagens e o contexto.

Dessa forma, o texto do roteiro abrange, pela linguagem verbal escrita, tanto as rubricas como os diálogos. Enquanto as rubricas predeterminam as imagens, o ambiente de locação e outros fatores que contribuem para a construção do contexto, os diálogos narram a história. Importante destacar que, no roteiro de cinema, os diálogos são um complemento entre a história e seu “pano de fundo”, já que as imagens de um filme são essenciais, talvez pelo fato de que o cinema tenha nascido mudo (LIMA, 2007).

Uma comparação entre um trecho do livro “Cidade de Deus” (LINS, 2012) com o roteiro de Mantovani (2001) que adaptou a obra para o cinema, tendo inclusive recebido indicação ao Oscar, demonstra as diferenças entre os dois gêneros.

Primeiramente, a transcrição de um trecho do livro:

A quadrilha de Zé Miúdo apareceu na rua por volta do meio dia, hora de malandro acordar, conforme os ensinamentos de Zeca Compositor, compositor da escola local, que em seu samba de quadra dizia:

*Enquanto existir otário no mundo,
malandro acorda ao meio-dia.*

E foram todos para a casa de Almeidinha, da rapaziada do conceito, que prometera preparar um belo almoço para Miúdo e sua turma.

— Cocoricó, cocoricó! — fez o galo de Almeidinha olhando cabreiro para Zé Miúdo, que havia mandado Otávio comprar dez quilos de batata e cinco galinhas para completar o almoço.

Otávio saiu correndo. Não via a hora do almoço tão falado durante a semana.

O galo, de tanto ouvir comentários a propósito de sua existência, antes mesmo de o sol nascer, tratou de bicar, malandramente, o barbante que o prendia a um pedaço de bambu fincado no chão, até que ele ficasse suficientemente fraco para rebentar ao mínimo puxão. Iria fugir, porém, só depois que Almeidinha lhe jogasse os milhos de que tanto gostava, o que ainda não havia acontecido.

É certo que o galo de Almeidinha não entendia bem as coisas, por ter raciocínio de galo, mas ao olhar aquele monte de crioulos com as bocas cheias de dente, bebendo cerveja, olhando à socapa para ele, fumando maconha e dizendo que não iriam cheirar para não perder o apetite, não cantou, como de costume. Ficou ali na dele esperando a refeição.

Otávio chegou de táxi com as cinco galinhas enroladas em jornais, patas amarradas. Marcelinho Baião ajudou o menino a levar as galinhas até a cozinha.

Miúdo mandou que jogassem as galinhas no terreiro para o galo dar-lhes uma bimbada e morrer feliz. O bandido acreditava que assim a sua carne ficaria mais macia e saborosa. A mulher de Almeidinha dizia que o galo deveria ser o primeiro a entrar na panela, por ser o seu cozimento mais difícil.

O galo, esquecendo-se de tudo, pulou em cima de uma galinha e logo procurou outra e todos bateram palmas, enquanto Almeidinha aguardava com uma enorme faca na mão. O galo não dava chance às galinhas. Mesmo com a certeza de que tudo era pertinente ao seu cozimento, achava que iria morrer e ao mesmo tempo não achava. Coisa de galo. Mas ao ver, de relance, a faca sendo sustentada por aquele que durante toda a sua vida acreditara ser seu amigo, certificou-se de que tudo ali concorria para o seu falecimento. Na primeira tentativa, livrou-se do barbante, que foi ficando mais fraco no

momento em que executava a galinha, saçaricou entre os convidados e saiu quebrando pelas vielas.

— Pega ele, pega ele! — gritou Miúdo. (LINS, 2012, p.190-191).

Nesse excerto, a narrativa exprime as percepções do narrador a respeito dos pensamentos das personagens (a Quadrilha de Zé Miúdo, Almeidinha, o galo) e sua interpretação dos fatos, construindo efeitos de sentido, imagens e valores. Assim, o leitor interpreta, compreende e completa a narrativa conforme sua visão de mundo (LIMA, 2007).

No roteiro, apresentado a seguir, as impressões do roteirista, como o tom das vozes, o tipo de música, as características físicas das personagens e imagens mostradas em destaque, são elementos que influenciam e modificam a mensagem do texto.

EXT. CASA DE ALMEIDINHA – DIA

1 Abrimos com a imagem de um FACÃO sendo afiado.

CARACTERES em superposição: 1981

Ouve-se o murmúrio de VOZES alegres, vozes CANTANDO um samba acompanhado de um BATUQUE. Não vemos as pessoas. Mas os sons deixam claro que se trata de um ambiente festivo.

A letra do samba tem como tema: comida. MÃOS NEGRAS amarram com um barbante a PERNA de um GALO.

O galo é imponente e vistoso. Alternamos o galo -- incomodado por ter a perna amarrada -- a imagens que sugerem a preparação de um almoço.

ÁGUA FERVENDO numa enorme panela.

O galo parece reagir à imagem anterior.

Batatas sendo descascadas por MÃOS de uma mulher negra.

O galo reage como se entendesse a situação: vai virar comida.

GALINHAS MORTAS sendo depenadas por MÃOS de mulheres negras.

O galo reage. Ele tenta libertar a perna amarrada ao barbante.

MÃO masculina negra percute o couro de um pandeiro.

A letra do samba faz referência explícita ao tema comida.

O galo parece entender que seu fim está próximo.

Um FACÃO sendo afiado por mãos negras masculinas. A faca vai CRESCENDO, tornando-se cada vez mais ameaçadora.

O galo se desespera. Luta. E escapa.

ALMEIDINHA, o negro que segura o facão, percebe a fuga do galo e dá o alarme. ALMEIDINHA: O galo fugiu!

Pela primeira vez, vemos a casa de Almeidinha do lado de fora. Trata-se de um lugar pobre, uma casa de alvenaria da Cidade de Deus. A festa está acontecendo no quintal.

A fuga do galo provoca um grande ALVOROÇO entre os convidados: na maioria homens, JOVENS, NEGROS e MULATOS. Apenas alguns são BRANCOS. Estão quase todos de calção e chinelo.

Dezenas de bandidos saem correndo atrás do galo. Eles fazem parte da quadrilha de Zé Pequeno. Todos berrando.

VOZES DOS BANDIDOS: Pega o galo, pega o galo! (MANTOVANI, 2001, p. 1-2).

O roteiro descrito parte dos detalhes (mãos negras, perna do galo sendo amarrada, água fervendo, facão sendo afiado) para posterior abertura das imagens

(casa de Almeidinha, homens correndo atrás do galo), determinando pontos que devem ter mais ênfase. Cumprindo sua função de guia para a produção do filme, descreve também o cenário, a época, a composição das cenas, as personagens, os diálogos e demais elementos.

Um roteiro pode ter como base um livro, uma peça teatral ou simplesmente uma ideia. Antes de chegar ao receptor final, a história ainda contará com as percepções do diretor, dos cenógrafos, atores, compositores de trilha sonora, figurinistas e editores, cada qual acrescentando suas impressões. Por isso mesmo, pode-se dizer que o roteiro é a base, o ponto de partida, ou a “receita do bolo” no processo de produção de um filme.

Lima (2007) evidencia as atribuições de cada participante nesse processo: a partir do enredo criado pelo roteirista e da descrição das personagens, cenas e diálogos, entram em ação cenógrafos e figurinistas. O diretor, de acordo com sua interpretação do roteiro, capta as cenas, podendo modificá-las ou eliminá-las. Os atores atuam e constroem as personagens, também de acordo com sua interpretação do roteiro e essa atuação pode ser aceita ou não pelo diretor. A trilha sonora é produzida com base na interpretação das personagens e no texto. Já o editor tem a tarefa de fazer os cortes e edição das cenas dentro do limite de tempo proposto, devendo manter o sentido do argumento. Por tudo isso, o filme é fruto do dialogismo, no qual um conjunto de vozes converge para a concepção do produto final.

No contexto desta pesquisa, os roteiros que embasam a produção dos vídeos têm como foco principal a adaptação dos enunciados formais e lineares expressos no Regulamento de Graduação, para uma perspectiva de diálogo, reproduzindo os questionamentos dos alunos no cotidiano escolar, bem como as explicações dadas a essas dúvidas.

A redação do Regulamento possui as mesmas características de preceitos jurídicos como leis e decretos, regularidade que o enquadra em um gênero textual específico. Contudo, seu tom solene acaba por desestimular sua leitura e, por vezes, os termos empregados transformam-se num obstáculo à sua compreensão.

Dessa maneira, os roteiros não poderiam ser a transcrição literal dos artigos e parágrafos da resolução, sob pena de não cumprirem o papel esclarecedor para o qual foram idealizados. Assim, foram redigidos em forma de perguntas e respostas, utilizando um estilo de linguagem mais despojado, alinhado ao perfil do estudante

atual. Determinam ainda o uso de imagens em forma de desenhos como recurso para torná-los mais atrativos e a descrição de algumas informações como links, endereços físicos e informações que merecem destaque. Os roteiros especificam, ainda, os espaços de gravação das imagens, sempre nos ambientes da própria universidade, na expectativa de que os alunos se identifiquem com os vídeos e sintam-se representados neles.

Tendo em vista a produção dos roteiros como forma de adequar os enunciados do Regulamento de Graduação, é imprescindível abordar as adaptações textuais, tema discutido na sequência.

2.2.1 Adaptações textuais

Adaptar um texto consiste em moldá-lo a uma nova estrutura, a uma nova linguagem, apresentando seu tema sob diferentes perspectivas.

As pesquisas sobre adaptações tratam de obras literárias específicas e suas versões para o cinema ou séries de televisão, restringindo-se à análise dos aspectos intrínsecos às produções em questão e avaliando se as novas versões foram bem-sucedidas ou não (AVANCINI, 2014; PIRES, 2015; BUDAG, 2017 dentre outros). No entanto, não se pesquisam adaptações de outros tipos de texto para o audiovisual, como os institucionais ou regimentais. É possível, porém, encontrar aspectos que se assemelham e que podem orientar a adaptação aqui proposta, como descrito a seguir.

Quando uma obra literária ganha uma versão audiovisual, seu texto é transformado pela utilização de outros códigos e signos, embora a nova produção mantenha relações, em maior ou menor grau, com a original. A adaptação pode valer-se de todo aparato cultural e tecnológico de sua época para estabelecer um diálogo entre a cultura da palavra e a da imagem, porém utilizando linguagem e recursos próprios (CORREIA; MARQUES, 2009).

Hoje, a liberdade de redimensionamento de obras literárias dá espaço para diferentes adaptações como versão, inspiração, recriação ou, até mesmo, para que se faça apenas uma referência à obra original (NAGAMINI, 2004). A autora esclarece ainda que “adaptar um texto é reinterpretar e redimensionar aspectos da narrativa a fim de adequá-la à linguagem do outro veículo” (NAGAMINI, 2004, p. 36), sendo essa adequação e retextualização as principais finalidades da presente pesquisa.

Quando se trata de adaptações literárias para o cinema, há uma corrente de autores como Johnson (1982), Xavier (2003) e Stam (2006) que preconiza a desconstrução da noção de que o filme deve subordinar-se à obra literária em contraposição ao discurso amplamente difundido da hegemonia da literatura em relação ao cinema. Stam (2006) acredita que, embora sejam fruto de uma rede intertextual, as adaptações são um novo texto e, ao analisá-las, a crítica deveria abdicar dos conceitos de “fidelidade” e “violação” e focar, por exemplo, no processo de criação do filme, tal como o sentido das alterações propostas. Não se trata de abandonar todas as noções de julgamento, mas de fazer uma análise mais contextualizada, menos moralista e menos comprometida com hierarquias. A relação da adaptação com a obra original deve ser de diálogo e interação e não apenas a sua mera reprodução. Esse argumento deve ser norteador da produção dos roteiros e dos vídeos.

Dentre os objetivos do Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica da UFTM destaca-se a “formação de profissionais capacitados a buscar resolução de problemas nas diversas áreas de atuação e o desenvolvimento de novas tecnologias ou produtos” (UFTM, 2016b). Um dos principais desafios dos setores administrativos da universidade hoje é garantir que as informações cheguem de forma clara aos acadêmicos, da maneira mais abrangente possível, assegurando o fluxo dos processos e o atendimento das demandas em tempo hábil.

Inserida nesse contexto, esta pesquisa trata da criação de um guia audiovisual, portanto, multimodal, a ser publicado no *site* da UFTM, que aborde tópicos das normas institucionais mais frequentemente consultados pelos alunos de graduação e que mais geram dúvidas e questionamentos no cotidiano acadêmico.

A fim de alcançar esses resultados e embasar a produção do guia é necessário investigar os gêneros no contexto da internet, sendo esse o conteúdo da seção seguinte.

2.3 O TRATAMENTO DOS GÊNEROS NO CONTEXTO DA INTERNET

Quando utilizada para compor novos gêneros, a linguagem, sensível aos contextos de uso, modifica-se, passando a explorar os recursos disponíveis nesse outro ambiente, já que sua natureza se relaciona com as necessidades que lhe são impostas. Portanto, além de disseminar as constantes transformações sociais, culturais e políticas ocorridas na sociedade, a linguagem, adapta-se a essas mudanças comportamentais, modificando-se ao longo do tempo (MARCUSCHI, 2005a).

As transformações no uso da linguagem proporcionadas pelas novas tecnologias foram evidenciadas em 1996 por um grupo de teóricos denominado *The New London Group*, que se reuniu inicialmente a fim de debater os problemas pelos quais o sistema de ensino anglo-saxão estava passando (COPE; KALANTZIS, 2000 *apud* LIMA; DE GRANDE, 2013). Desse encontro, surgiu o manifesto “Pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais”, que enfatizava a diversidade cultural, linguística ou semiótica dos textos contemporâneos, bem como a necessidade de a escola considerar e incluir esses textos em seus currículos. A partir dessa percepção, o grupo articulou um novo conceito, o qual denominou multiletramento (CAZDEN et al., 1996). O conceito de multiletramentos aponta para a multiplicidade de linguagens e mídias presentes na atualidade, quando há uma crescente integração do textual ao visual, ao áudio, ao espacial, ao comportamental, salientando a diversidade linguística, cultural e pragmática da sociedade, que multiplica os modos de construção de significado (PINHEIRO, 2016).

A pedagogia dos multiletramentos defende que a escola, ao reconhecer essa heterogeneidade cultural, deve fomentar a tolerância diante das diferenças e habilitar o aluno para atuar em diferentes âmbitos, seja no trabalho, na esfera da cidadania ou na vida pessoal, ampliando sua autonomia, sua capacidade de produzir e compreender textos multissemióticos que circulam em diferentes suportes e mídias, assim como sua competência para se expressar em múltiplos contextos ou semioses. Rojo (2013) esclarece que isso implica interpretar ou traduzir diferentes linguagens, criando sentido da multidão de estilos e formas de registros da vida cotidiana no mais pleno plurilinguismo.

As novas tecnologias de comunicação digital ampliaram, incontestavelmente, as opções de integração de diferentes elementos ou semioses como texto, som e

imagem e a maleabilidade do meio informacional faz emergir novos gêneros textuais que requerem, além de competências informáticas, a apropriação de diversificados códigos e signos para sua produção ou compreensão. À habilidade de agir e se comunicar com eficiência em ambientes digitais suportados por tecnologias diversas, Ribeiro (2009, p. 30) dá o nome de “letramento digital”.

Eshet (2004 apud COLL; MONEREO, 2010) afirma que a alfabetização digital é “um modo especial de pensar” que envolve a associação de vários componentes:

- a) um componente fotovisual, relacionado à leitura de representações visuais;
- b) um componente de reprodução, relacionado à reciclagem criativa de materiais existentes;
- c) um componente de pensamento ramificado, relacionado à hipermídia e ao pensamento lateral;
- d) um componente informacional, relacionado à capacidade para avaliar e utilizar inteligentemente a informação;
- e) um componente socioemocional, relacionado à capacidade para compartilhar informações e realizar aprendizagens colaborativas mediante o uso de ferramentas e plataformas de comunicação digital.

Para se referir à linguagem das redes digitais, Santaella (2014, p. 211) utiliza a expressão “hipermídia”, destacando a riqueza semiótica presente nesses textos e a hibridação discursiva que impera nesse meio.

O conceito de hibridação começou a ser usado no final de Século XX para descrever as diferentes relações culturais, seja em processos de globalização ou de fusões artísticas, literárias e linguísticas (GARCÍA CANCLINI, 2003). Segundo o autor, esse conceito refere-se à combinação, em um novo contexto, de estruturas ou práticas discretas, que antes existiam de forma separada. Ao se unirem, essas estruturas não apenas se somam, mas se entrecruzam e seus significados se ampliam, multiplicam-se.

Ratificando essa percepção, Lemke (1998) aponta que um texto jamais será capaz de descrever exatamente o significado de uma imagem, ou seja, as duas formas juntas não são duas maneiras diferentes de dizer a mesma coisa. Contudo, as palavras são ressignificadas pela justaposição com uma imagem, assim como a imagem significa mais quando colocada ao lado de um texto. Nesse ambiente, a

construção de sentidos não se dá, portanto, de forma isolada, mas pela integração de todos os recursos utilizados, sejam eles visuais, textuais, corporais, sonoros ou de interação social. Afirma ainda que qualquer letramento depende de associações com outros para produzir significados. Como exemplo, cita a linguagem que se combina com o vocal ou sonoro e com sentidos não linguísticos como o tom de voz ou estilo de ortografia. E nas linguagens da modernidade, o hibridismo se faz presente “na forma, no conteúdo, no estilo, na esfera, na modalidade e na materialidade” (TANZI NETO et al., 2013).

Ao combinar múltiplas linguagens e semioses em um mesmo objeto, a hipermídia, além de desenhar novas práticas de letramento, rompe barreiras e expande letramentos locais tornando-os globais, dada a proporção de seu alcance. Todavia, essas novas configurações da linguagem não são consequência apenas de avanços tecnológicos, mas também de uma nova mentalidade, uma vez que a internet está totalmente embutida na prática social contemporânea (ROJO, 2013). Validando esse argumento, a próxima seção trata da expansão da internet e seus diferentes usos.

2.4 A EXPANSÃO DA INTERNET

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o número de internautas brasileiros ultrapassou 100 milhões em 2015, o equivalente a 57,5% da população. Embora tenha havido uma queda no número de microcomputadores nas residências entre 2014 e 2015, houve crescimento do acesso por meio de outros equipamentos, especialmente os *smartphones* (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2015, 2016). Essa preferência certamente se deve à possibilidade de personalização dos equipamentos com a garantia de individualidade quanto ao seu uso e principalmente à portabilidade, expandindo as alternativas de acesso e conexão.

O grupo de internautas que mais cresceu nesse mesmo período, com aumento de 20,1%, foi o de usuários com mais de 50 anos, atingindo um contingente de 14,8 milhões de pessoas. Já os internautas com idade entre 40 e 49 anos somaram 15,5 milhões, com uma alta de 13,9% em relação a 2014 (IBGE, 2015, 2016).

A pesquisa também mostra que em 2015 todas as regiões brasileiras tiveram ampliação nos índices de conexão de seus habitantes, atingindo os seguintes

percentuais: Sudeste (65,1%), Centro-Oeste (64,0%), Sul (61,1%), Norte (46,2%) e Nordeste (45,1%) (IBGE, 2016).

A publicação dos resultados de pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros, revelou que, em 2016, o número de internautas no país continuou crescendo, saltando para 121 milhões¹¹, o que corresponde a 68% da população. Desse total, 86% acessam a rede diariamente e 10%, pelo menos uma vez por semana (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC, 2017a).

Dentre diferentes aspectos analisados, a pesquisa investigou o uso da internet por atividades dentro das áreas de educação e trabalho, comunicação, busca de informações e multimídia. Aquelas mais alinhadas com o objeto do presente trabalho estão destacadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Usuários de internet por atividades realizadas

ATIVIDADES	PORCENTAGEM
Acessou redes sociais	78%
Assistiu a vídeos, programas, filmes ou séries <i>on-line</i>	68%
Leu jornais, revistas ou notícias <i>on-line</i>	50%
Realizou atividades ou pesquisas escolares	41%
Estudou por conta própria	36%
Realizou atividades referentes ao trabalho	34%
Procurou informações em sites de enciclopédia virtual	31%
Buscou informações sobre cursos de graduação, pós-graduação ou extensão	23%

Fonte: Adaptado de CETIC, 2017a.

Observa-se que um número significativo de pessoas – 68% do total – assistiu a vídeos *on-line*. Ao agrupar esses indivíduos por idade, verificou-se que entre os jovens de 16 a 24 anos, faixa etária predominante na universidade, 80% realizou esse tipo de acesso (CETIC, 2017a). Esse dado contribui para a hipótese de que a

¹¹ Inclui os usuários de internet, os usuários de internet no telefone celular e os usuários de aplicações que necessitam de conexão à internet.

adaptação das normas institucionais para o formato de vídeo configura-se como uma boa estratégia de comunicação com os acadêmicos da UFTM. A Tabela 2 evidencia esses dados.

Tabela 2 – Usuários que assistiram a vídeos, programas, filmes ou séries *on-line*

FAIXA ETÁRIA	PORCENTAGEM
10 a 15 anos	82%
16 a 24 anos	80%
25 a 34 anos	72%
35 a 44 anos	65%
45 a 59 anos	48%
60 anos ou mais	37%

Fonte: Adaptado de CETIC, 2017a.

Em análise sobre os tipos de informações referentes a serviços públicos procurados ou realizados nos últimos 12 meses que antecederam a pesquisa por internautas com 16 anos ou mais, verificou-se que 26% pesquisou sobre educação pública, como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e matrículas em escolas ou universidades públicas. Estima-se que essa porcentagem equivalha a 24 milhões de pessoas (CETIC, [2017b]).

E esse cenário se reflete na universidade. Prova disso é que os alunos que chegam à graduação, tanto os jovens que nasceram na era digital, como os “migrados”, assim denominados por Rojo (2013) para se referir à geração nascida antes da expansão da internet, lidam com relativa facilidade com os dispositivos e ambientes tecnológicos e já desenvolveram competências para se comunicar em gêneros textuais diversificados, cabendo à universidade valer-se dessa aptidão e explorá-la como ferramenta de diálogo, indo ao encontro do pluralismo da realidade que a cerca.

Esse pluralismo é evidenciado por seis tipos de lógicas culturais que, embora distintas, coexistem e estão interconectadas de modo indissolúvel. São elas: a cultura oral, a escrita, a impressa, a cultura de massas, das mídias e a cibercultura, sendo essa última capaz de agregar todas as demais (SANTAELLA, 2007).

De maneira geral, a população brasileira vive enraizada em formas sociais orais de interação. Rojo (2012, p. 16) exemplifica essa propensão, citando:

a larga preferência pelo jornalismo televisivo ao invés do impresso; pela novela folhetinesca da TV, ao invés da leitura do romance; pela canção, ao invés da poesia; pela instrução oral (nos serviços telefônicos de atendimento ao consumidor), ao invés da leitura de manuais de instrução.

Atentas a essas tendências, as esferas jornalística, de entretenimento, publicitária, artística, até mesmo religiosa, dentre outras, combinam diferentes mídias e tecnologias a fim de veicular suas ideias e propostas. Grandes periódicos mantêm sua versão impressa, limitada a textos verbais escritos e imagens estáticas, mas também disponibilizam seu conteúdo *on-line*, combinando diferentes recursos semióticos, o que permite variadas sequências e trajetórias de leitura, o compartilhamento das informações e a conexão (*link*) com outros textos. O leitor tem, então, liberdade para encontrar outros pontos de vista sobre a mesma temática, acessar matérias anteriores para melhor compreensão do cenário atual, mudar de assunto conforme seu interesse e, principalmente, emitir opiniões e posicionar-se diante dos temas abordados, tornando-se um produtor de conteúdo.

A publicidade invadiu as telas dos computadores e, graças à tecnologia, consegue segmentar seu público e direcionar os anúncios conforme o histórico de navegação do usuário. Artistas, políticos e religiosos se valem de variadas mídias para divulgar músicas, entretenimento, trabalhos e concepções por meio de diferentes formas de expressão. O arquivo digital é o novo formato das canções e vídeos comercializados pelas gravadoras e, até mesmo, os gigantes do entretenimento disponibilizam sua programação *on-line* comprovando a dimensão e o alcance das mídias digitais na sociedade contemporânea. Todos esses recursos agregam uma nova lógica cultural sem, no entanto, desprezar as anteriores (ROJO, 2012).

A multimodalidade do hipertexto gera novas interações dentro de uma complexa rede de significados denominada hipermídia. Não se trata apenas da justaposição de texto, som e imagens, mas de um novo *design* que extrapola o texto linear e planejado por meio da utilização dos recursos oferecidos pela tecnologia (LORENZI; PÁDUA, 2012). Esses recursos oferecem ao leitor a liberdade de navegar por partes e seções do hipertexto em ligações dinâmicas, sem a necessidade de seguir uma ordem hierárquica.

A Figura 3 traz um recorte de notícia multimodal na versão *on-line* da Revista Veja que ilustra essas múltiplas possibilidades de combinação.

Figura 3 – Notícia *on-line* da Revista Veja, 2017

veja.com

Michel Temer Câmara dos Deputados Neymar Revista VEJA TVEJA Newsletter Acervo Assinatura

Entretenimento

Morre o cantor Luiz Melodia, de câncer, aos 66 anos

Compositor de clássicos como 'Magrelinha' e 'Ébano', o carioca lutava contra um tumor na medula

Por Da redação
4 ago 2017, 10h37 - Publicado em 4 ago 2017, 09h57

STAND:
R. JOSÉ MARIA LISBOA, 330 - JARDINS
SAIBA MAIS
VISITE O DECORADO
J330 JARDINS Gafisa

Pela web

Plástica sim! Conheça o novo Cicatri-Renov, de Elseve (L'Oréal)

Treino de 12 minutos acelera metabolismo preguiçoso e queima (Storm 12)

Game of Thrones na vida real: atrizes que amamos (Viva Linda com O Boticário)

6/7 O cantor Luiz Melodia durante a Virada Cultural 2014 no Palco Julio Prestes (Nelson Antoine/MILENAR/Fotos Públicas)

Morreu na madrugada desta sexta-feira, aos 66 anos, o cantor e compositor **Luiz Melodia**, de clássicos da música nacional como *Pérola Negra*, *Magrelinha* e *Ébano*. Melodia lutava contra um câncer na medula. Ele chegou a ser submetido a um transplante, mas não resistiu ao tratamento pós-cirúrgico.

Didu Nogueira, diretor do Clube do Samba do Rio, confirma e lamenta a morte de Melodia em sua página no Facebook. "Enquanto o céu vai se enfeitando, a gente vai se f*** por aqui", escreveu Nogueira, que lembrou no post como conheceu Melodia, em 1987, em um show na extinta boite Tiger na Barra da Tijuca. "Foi tudo muito bom, mermão."

Luiz Melodia nasceu em 7 de janeiro de 1951 no Morro do Estácio, que homenageou na melancólica e dolorida *Estácio Holly Estácio*, uma das suas principais composições. "Se alguém quer matar-me de amor / Que me mate no Estácio / Bem no compasso, bem junto ao passo / Do passista da escola de samba / Do Largo do Estácio", diz a letra da música. "O Estácio acalma o sentido dos erros que eu faço / Trago, não traço, faço, não caço / O amor da morena maldita / Domingo no espaço."

Fonte: Morre..., 2017.

Partes como a manchete, o *lead*¹² e o texto são comuns em ambos os veículos – impresso ou virtual. As diferenças começam a se fazer notar nas fotos da reportagem. Na matéria *on-line*, em vez de um único retrato, é possível navegar por uma sequência de sete imagens distintas do cantor em diferentes momentos de sua carreira. Na versão impressa, mostrada mais adiante, os limites de espaço impõem outra configuração, com a escolha de apenas uma para ilustrar a notícia. No meio virtual, outras matérias estão disponíveis ao alcance de um clique no *menu* principal, além de *links* para assuntos referenciados no corpo do texto, como o comentário de Didu Nogueira sobre a morte do artista. A publicidade, seja por meio de anúncios ou por *links* patrocinados¹³, ocupa a mesma página da notícia, sendo facultado ao leitor o acesso ou não a ela, conforme seu interesse e no momento que desejar. Nesse mesmo recorte, ainda é possível notar os botões que permitem o compartilhamento do conteúdo em redes sociais.

A notícia *on-line* traz ainda seis vídeos com os maiores sucessos do artista, oferecendo ao leitor a possibilidade de continuar a leitura conjugada com a trilha sonora ou de assistir diretamente no *Youtube*, onde uma sequência de músicas do mesmo cantor ou em estilo similar, será executada enquanto o *site* estiver aberto. A Figura 4 mostra mais um fragmento da mesma notícia que traz um desses vídeos.

Figura 4 – Vídeo da música “Estácio, Holly Estácio” em notícia *on-line* da Revista Veja, 2017



Fonte: Morre..., 2017.

¹² Primeiro parágrafo de uma notícia com informações básicas sobre o conteúdo.

¹³ Anúncio em formato de texto. O anunciante paga apenas quando um usuário clica no *link* e é direcionado para o *site*.

Outro fator de vantagem nas notícias veiculadas na internet diz respeito ao imediatismo. A edição impressa da revista, editada após a morte do cantor, chegaria às bancas apenas em 09 de agosto de 2017, cinco dias após seu falecimento. Considerando a velocidade de circulação das notícias na era digital, não interessaria ao veículo redigir uma matéria completa para a edição em papel, uma vez que essa já chegaria obsoleta ao leitor final. A notícia foi divulgada com variados recursos de mídia na versão *on-line* na manhã seguinte ao óbito e por meio de nota na publicação tradicional, conforme demonstrado na Figura 5.

Figura 5 – Nota sobre a morte do cantor Luiz Melodia na versão impressa da Revista Veja, 2017.



DATAS

LUIZ MELODIA Nascido no berço do samba, compôs clássicos como *Pérola Negra*, *Magrelinha* e *Juventude Transviada*

MAURÍCIO SEGALL Ao lado do irmão, Oscar, criou, em 1967, na capital paulista, o museu que leva o nome do pai, Lasar Segall

MORRERAM

Luiz Melodia, cantor e compositor carioca. Nasceu no berço do samba, o Morro de São Carlos, no bairro do Estácio, onde surgiu a primeira agremiação carnavalesca da história, a Deixa Falar. O gênero o acompanhou desde cedo: aos 8 anos, frequentava, com o pai, rodas de partido-alto, seresta e choro. Melodia, porém, não se restringiu ao estilo. Suas composições traziam elementos de baiano, jazz, blues e rock. No início dos anos 70, enfro-nhou-se no movimento tropicalista. A experiência resultou na gravação de *Pérola Negra* por Gal Costa. Os três primeiros álbuns que lançou (*Pérola Negra*, de 1973; *Maravilhas Contemporâneas*, de 1976; e *Mico de Circo*, de 1978) reúnem o melhor de sua produção, com clássicos como *Magrelinha* e *Juventude Transviada*. Como intérprete, deu nova vida a faixas como *A Voz do Morro*, de Zé Keti, e *Negro Gato*, de Getúlio Cortes. Dia 4, aos 66 anos, em decorrência de complicações de um câncer de medula óssea, no Rio. Seu corpo foi velado na quadra do Estácio.

Sam Shepard, ator e dramaturgo americano. Escreveu mais de quarenta peças teatrais, além de contos, ensaios e roteiros cinematográficos — como o de *Paris, Texas* (1984); o filme, dirigido pelo alemão Wim Wenders, ganhou a Palma de Ouro do Festival de Cannes. Nascido em Illinois, como Samuel Shepard Rogers III, adotou o nome artístico quando se mudou para Nova York, na década de 60. Teve seu primeiro momento de consagração aos 36 anos, em 1979, ao vencer o Pulitzer de Melhor Drama pela peça *Criança Enterrada*. Seria indicada

SAM SHEPARD
Ator e dramaturgo americano, indicado ao Oscar de 1984

BAIXE O APLICATIVO BLIPPAR PARA ASSISTIR A CENAS DE SAM SHEPARD EM OS ELEITOS E OUVIR JINGLES DE ARCHIMEDES MESSINA

do outras duas vezes ao mesmo prêmio, por *Oeste Verdadeiro* (1983) e *Louco de Amor* (1984), e ao Oscar de melhor ator coadjuvante por sua atuação em *Os Eleitos* (1983), de Philip Kaufman. Dia 30, aos 73 anos, de complicações da esclerose lateral amiotrófica, no Kentucky, Estados Unidos.

Maurício Segall, museólogo e economista berlinense, filho do artista plástico lituano Lasar Segall (1891-1957), ambos radicados no Brasil. Em 1967, Mauricio, ao lado do irmão, Oscar, criou o Museu Lasar Segall (MLS), na capital paulista. A instituição preserva obras de seu pai, de caráter expressionista. Mauricio dirigiu o MLS desde a fundação até 1997. Durante a ditadura militar, auxiliou na fuga de amigos perseguidos, levando-os, de carro, para o Uruguai. Dia 31, aos 91 anos, de causa não divulgada, em São Paulo.

Archimedes Messina, compositor paulistano, criador da música *Silvio Santos Vem Aí*, para o programa do apresentador, e de cerca de 400 jingles. Em 2001, recebeu uma indenização de Silvio Santos pelos direitos de sua composição. Dia 31, aos 85 anos, após a ruptura de um vaso sanguíneo do fígado, em São Paulo. ■

30 9 DE AGOSTO, 2017

Fonte: Morreram..., 2017.

A respeito da versatilidade oferecida pela estrutura multilinear dos gêneros digitais, Dias (2012) destaca a ampliação da participação do leitor na produção de sentidos, sua autonomia no processo de criação da tessitura textual e a interação com o hipertexto. Segundo a autora, “esse processo vai além da interação homem e máquina e é ampliado para a interação homem e conteúdo, homem e narrativa, homem e hipertexto” (DIAS, 2012, p. 102).

A disponibilidade de acesso independentemente do momento ou lugar e em diferentes dispositivos, inclusive portáteis, aliada à relevância do assunto para o público, são características determinantes no acesso e na difusão das mídias na *web*. Uma comparação feita por Jenkins, Green e Ford (2014) mostra o contraste entre a audiência da final da temporada do programa *American Idol* de 2009 transmitido pela televisão aberta dos Estados Unidos e um vídeo da escocesa Susan Boyle em sua primeira aparição no programa *Britain's Got Talent*¹⁴. Enquanto o programa de TV alcançou a marca “histórica” de 32 milhões de espectadores no país, o vídeo teve mais de 77 milhões de visualizações ao redor do mundo por meio do *YouTube* à época do estudo (2009), somente no upload original. O vídeo permanece disponível nove anos após ser carregado pela primeira vez e conta com mais de 229 milhões de acessos (19 de junho de 2018) e mais de 123 mil comentários. Houve, ainda, milhares de novas postagens do vídeo em contextos múltiplos e variadas edições com a inclusão de legendas e comentários. Assim, o conteúdo foi redefinido e adaptado de diferentes formas pelo público, que deu novos significados à postagem inicial.

Conforme a percepção dos autores, o vídeo foi editado em nível profissional antes de ser carregado no *YouTube* com o propósito de maximizar seu impacto emocional. Muito embora tenha sido uma produção comercial, direcionada para atender as expectativas dominantes no público naquele momento (*mainstream*), não se pode ignorar o alcance nem a velocidade de propagação das informações na internet, graças à possibilidade de compartilhamento de informações por qualquer pessoa em suas interações sociais ou familiares.

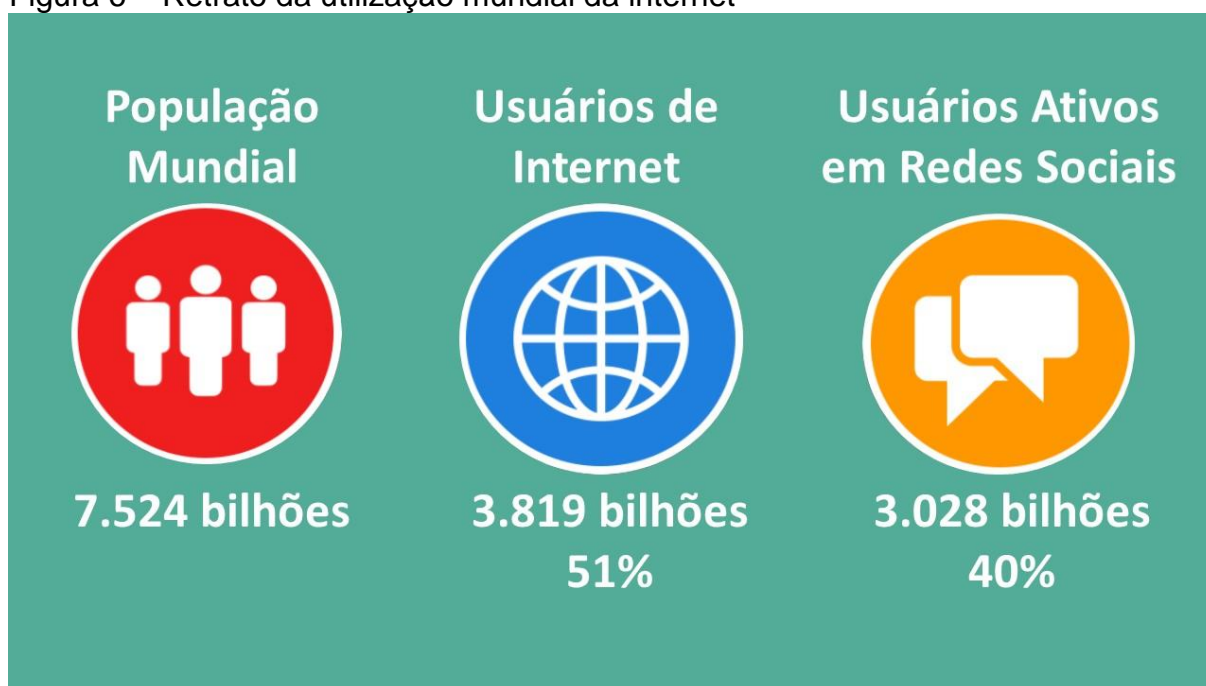
As mudanças nas formas de circulação das informações proporcionadas pelas novas tecnologias alteraram também as relações sociais, interpessoais e de trabalho. Essas mudanças que se incorporam ao cotidiano são facilmente perceptíveis quando

¹⁴ Vídeo original disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RxPZh4AnWyk>>.

se observa a expansão de fóruns de discussão, *blogs*, redes sociais e a interatividade proporcionada por eles.

Uma pesquisa global divulgada em agosto de 2017 revelou que o número de usuários da internet chegou a 51% da população mundial, cerca de 3.819 bilhões de pessoas, dos quais 3.028 bilhões são ativos em redes sociais, conforme demonstrado na Figura 6.

Figura 6 – Retrato da utilização mundial da internet



Fonte: Adaptado e traduzido de Kemp, 2017.

Uma vez conectados, usuários se organizam em grupos com interesses comuns, levantando discussões e compartilhando ideias. É pelas redes sociais que ecoa a voz dos que anseiam participar do debate público e essas manifestações exercem influência cada vez mais forte na tomada de decisões. Exposições culturais canceladas, campanhas publicitárias tiradas do ar e personalidades excluídas da programação de grandes emissoras são alguns exemplos do impacto desses protestos em rede. E, nessas interações virtuais, diferentes formas de diálogo se estabelecem.

Santaella (2014) compara os diálogos e a interatividade do *Facebook* com o dialogismo Bakhtiniano. Ou seja, o conflito entre diferentes vozes na rede social expõe informações, valores e posicionamentos diversos, justapostos e, ao mesmo tempo, equivalentes, de forma que nenhuma voz predomine sobre a outra. Já a comunicação

interativa, em que os sujeitos se relacionam e se reconhecem através dos outros, manifesta-se quando uma publicação desencadeia reações discursivas nos demais usuários. Por fim, a interação de múltiplas vozes em um mesmo espaço fica clara quando a publicação recebe comentários e diversas opiniões se convergem e constroem o diálogo.

Não obstante as instituições escolares já reconheçam e considerem essa nova realidade, tendo incorporado novos valores culturais a suas práticas, há ainda diversas possibilidades a serem exploradas, especialmente no que diz respeito ao uso da linguagem numa perspectiva mais dialógica, fato que motivou o presente estudo.

As evidências já elencadas de que as tecnologias digitais passaram a constituir, de maneira irreversível, a sociedade contemporânea, corroboram e endossam o propósito desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista da abordagem, esta pesquisa é quantitativa, pois levantou números relativos às solicitações acadêmicas e demonstrou o aumento das vagas ofertadas anualmente na UFTM e qualitativa de natureza aplicada (GIL, 2002), uma vez que investigou os hábitos dos alunos ao navegar na internet, a fim de produzir um material que trata das regulamentações institucionais em um formato inovador, articulando imagem, som e texto, no intuito de solucionar problemas advindos da falta de conhecimento de normatizações pelos acadêmicos da universidade.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com método de abordagem dedutivo, que utilizou como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, documental e o levantamento de dados. No entendimento de Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado relativo ao mesmo tema. Já o tratamento analítico que se dá a documentos arquivados em órgãos públicos e privados é um procedimento de coleta documental. Essa coleta foi feita junto ao DRCA e aos cinco institutos¹⁵ que compõem a universidade, para apuração da quantidade de solicitações demandadas pelos acadêmicos.

O levantamento de dados foi realizado por meio de pesquisa disponibilizada *on-line* na plataforma *Google Forms* (Apêndices A e B). Os alunos matriculados nos cursos de graduação da UFTM (total de 6.099), no primeiro semestre de 2018, foram convidados a responder ao questionário via e-mail disparado pelo SISCAD, contendo o *link* para acesso e também por meio da página da universidade no *Facebook*. As mensagens via SISCAD foram enviadas pelo DRCA e o convite pela rede social, feito pela Assessoria de Comunicação Social da instituição.

A amostra foi caracterizada como não probabilística por conveniência, de modo que a quantidade de respostas obtidas no intervalo de tempo definido para o levantamento de dados foi suficiente para ser representativa. Assim, a aplicação de um número maior de questionários não afetaria significativamente os resultados.

O Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) disponibilizou ainda, ambiente de testes no SISCAD para a simulação de alguns procedimentos que podem

¹⁵ ICBN – Instituto de Ciências Biológicas e Naturais
ICENE – Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação
ICS – Instituto de Ciências da Saúde
ICTE – Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas
IELACHS – Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais

ser feitos pelos próprios acadêmicos na área restrita como, renovação de matrícula *on-line* e emissão de documentos. As telas com essas simulações foram captadas e inseridas nos vídeos e as explicações sobre os procedimentos feitas por meio de narrações em *off*. Os Apêndices C, D e E trazem as devidas autorizações dos departamentos responsáveis.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM, sob número identificador 78564217.6.0000.5154.

3.1 PASSO-A-PASSO PARA A CRIAÇÃO DOS VÍDEOS

Tomando como base principal as diretrizes do vídeo de Andrigueti ([201-]) e do texto “O que você precisa saber sobre roteiro para vídeo institucional” ([2015]), é possível inferir que as orientações para produção de vídeos institucionais convergem para quatro pontos, divididos nas seguintes etapas:

1. formação de um conceito geral, com a definição do que se pretende, a quem o trabalho é dirigido, quais problemas precisam ser resolvidos ou se há processos a serem otimizados;
2. estabelecimento dos conteúdos a serem trabalhados, delineando a estrutura do trabalho, bem como as estratégias para motivar os espectadores a assisti-los;
3. desenvolvimento dos argumentos com a formatação propriamente dita do roteiro;
4. inclusão do *Call to Action* (CTA), recurso que convida o expectador a uma ação como “curtir”, compartilhar, inscrever-se no canal ou deixar comentários.

Na pesquisa em questão, o objetivo é promover ampla divulgação, entre os discentes de graduação da UFTM, das normas e regulamentações específicas que pautam as condutas em relação às questões acadêmicas, e ainda, criar novas configurações discursivas no intuito de trazer uma perspectiva mais dialógica do conteúdo narrativo dessas regras. A crescente demanda por esclarecimentos em relação a rotinas, no âmbito da universidade, requer a implementação de formas alternativas de comunicação, com maior abrangência e com linguagem dinâmica e atraente.

Para estabelecer as temáticas a serem trabalhadas, foram identificados, a partir do questionário eletrônico, os conteúdos acessados na internet, o tempo de permanência diante de vídeos e, ainda, as solicitações mais recorrentes no meio acadêmico. Com base nesses dados, foram selecionados os tópicos dos roteiros.

A mensagem central que se deseja passar em um vídeo institucional deve permanecer na mente de quem o assistiu após seu término. Nesse sentido, os roteiros foram estruturados conforme as recomendações de se apresentar a ideia principal nos primeiros trinta segundos do vídeo e, visando à objetividade, foram divididos por

assunto. Quando houve necessidade de complementação das informações, o CTA foi utilizado como recurso.

Em vídeos institucionais, o CTA pode ser utilizado para direcionar o espectador para uma atitude específica como acessar outros vídeos, fazer contato para obter maiores informações ou compartilhar as informações a fim de divulgar seu conteúdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário disponibilizado na plataforma *Google forms* no período de 26 de março a 18 de abril de 2018 foi respondido por 176 alunos de graduação da UFTM, de um total de 6.099. Além desses resultados, encontram-se ao longo da seção 4.5 desta dissertação, excertos de documentos (e-mails de demandas e dúvidas) e dados levantados junto aos setores administrativos da universidade.

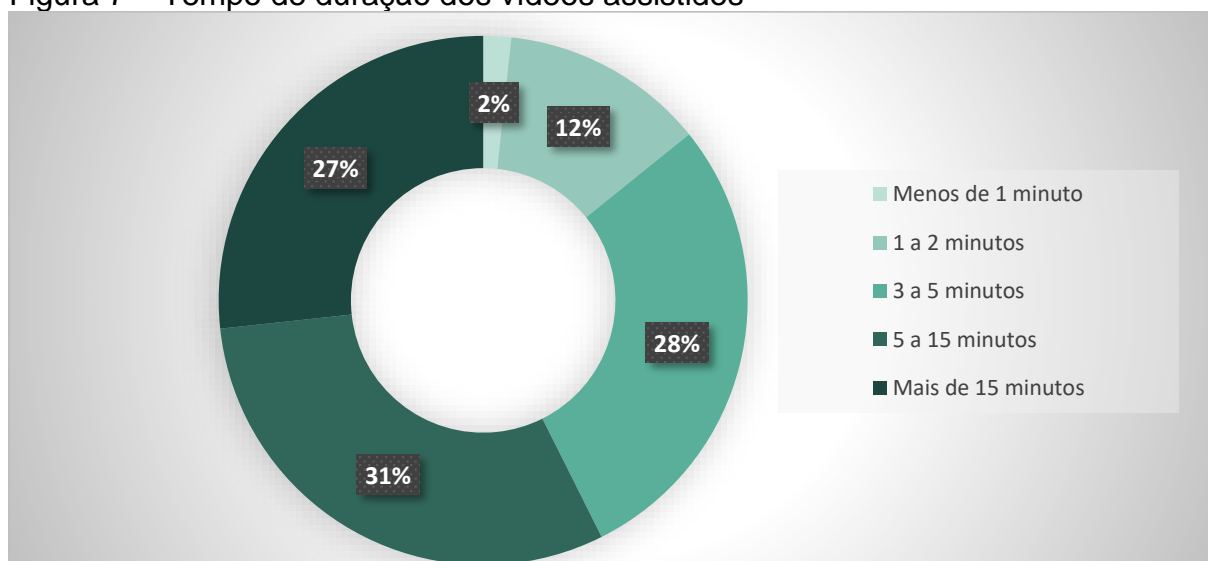
Esses dados foram correlacionados, por um lado, com as informações do referencial teórico e, por outro lado, com os artigos do regulamento acadêmico. Nesse contexto, buscou-se justificar o propósito comunicativo das escolhas para construir os roteiros e os vídeos.

4.1 ACESSO À INTERNET E TEMPO DE VISUALIZAÇÃO DE VÍDEOS

O levantamento revelou que 92% dos acadêmicos acessam a internet diariamente e 8%, de 5 a 6 vezes por semana. Não houve nenhuma resposta com número de acessos inferior a 5 vezes por semana, evidenciando que, de maneira geral, os alunos utilizam a *web* rotineiramente e que, portanto, o uso da tecnologia para promover a comunicação entre universidade e estudantes mostra-se uma alternativa viável.

Quanto ao tempo de tolerância de visualização de um vídeo na internet, a Figura 7 demonstra que 86% dos alunos assistem a vídeos com mais de três minutos de duração e apenas 2% disseram se deter por menos de um minuto diante da tela.

Figura 7 – Tempo de duração dos vídeos assistidos



Fonte: Da Autora, 2018.

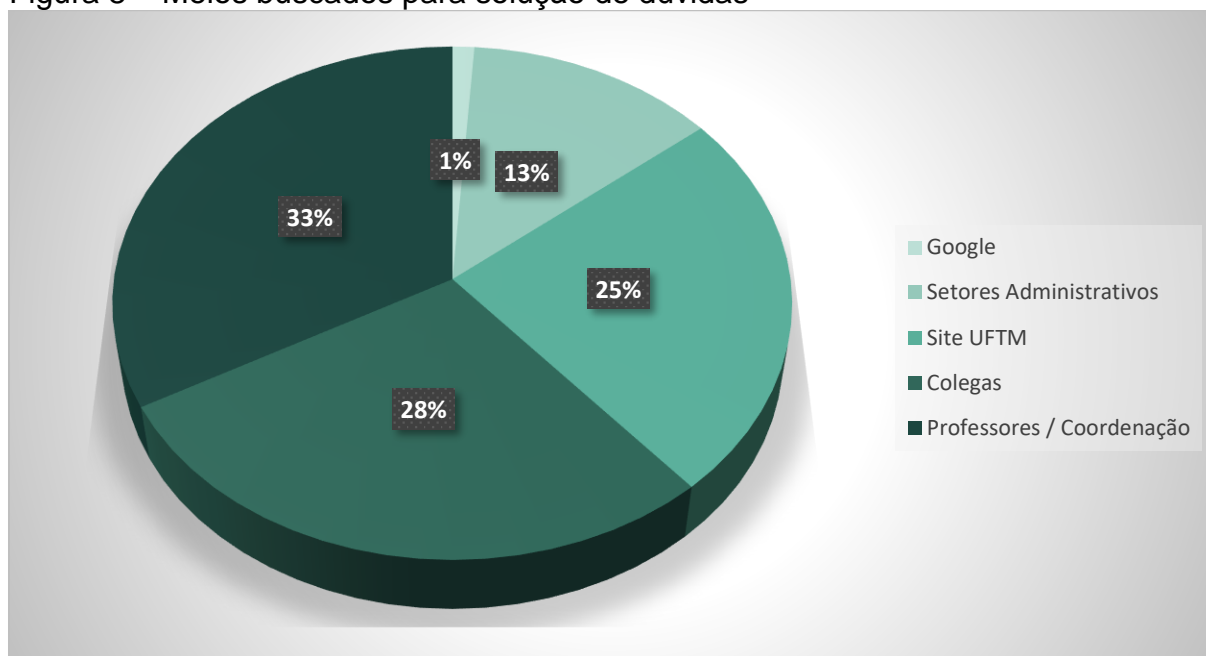
Infere-se que a construção de vídeos com duração entre um e três minutos favorece a visualização completa do conteúdo, cumprindo os propósitos comunicativos do vídeo, a visualização e/ou a audiência.

Desde a concepção da ideia inicial dos vídeos, havia preocupação com a objetividade dos assuntos abordados para que o material não ficasse extenso por demais. Os vídeos foram separados por assunto e editados de forma a proporcionar um carregamento rápido sem, no entanto, desprezar a qualidade das imagens e, principalmente, sem perder de vista o foco do tema em questão. Dessa forma, apenas um vídeo ficou com mais de três minutos e todos os demais têm em média de um a dois minutos.

4.2 BUSCA E MOTIVO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Quando perguntados onde, prioritariamente, procuram informações quando têm alguma dúvida, 25% responderam que recorrem ao *site* institucional buscando normas ou regulamentações.

Figura 8 – Meios buscados para solução de dúvidas

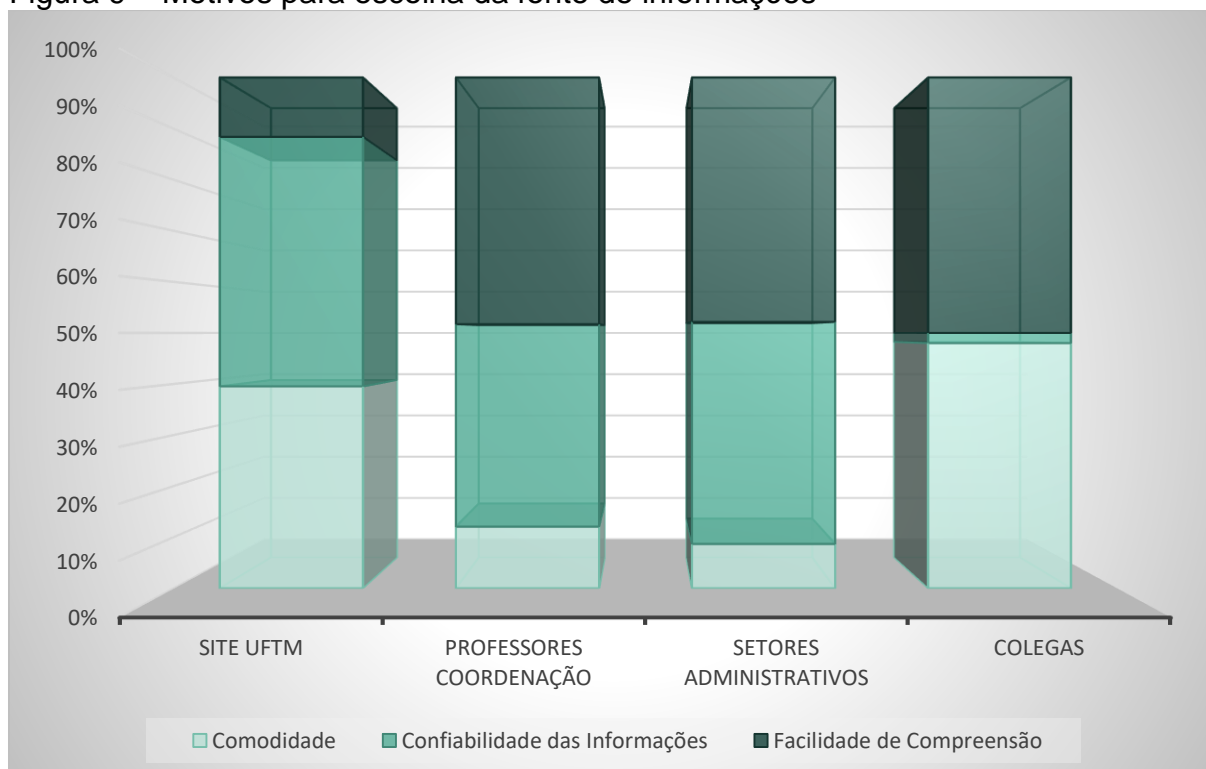


Fonte: Da Autora, 2018.

A motivação para recorrer ao *site* justifica-se pela confiabilidade das informações para 48,9% dos participantes e pela comodidade para 39,5%. Apenas 11,6% dos alunos alegou maior facilidade de compreensão. Já quando recorrem a

outras fontes, esses números se invertem, denotando que, apesar da facilidade de acesso ao *site*, os estudantes compreendem melhor as informações quando “dialogam” com os setores administrativos, professores ou colegas, tal como argumenta Rojo (2012). Esses elementos são demonstrados na Figura 9 e ratificam a necessidade de inovação na forma de apresentar as regulamentações.

Figura 9 – Motivos para escolha da fonte de informações



Fonte: Da Autora, 2018.

Ao final do questionário, foi colocada a possibilidade de se acrescentar comentários ou sugestões sobre o acesso de informações no *site* institucional. Uma das 22 respostas obtidas, descrita a seguir, relata a dificuldade de encontrar as informações e denota receptividade à proposta de elaboração do guia:

O sítio da instituição apresenta um volume alto de informações, o que pode dificultar ao usuário encontrar a informação que precisa. Não é o meu caso, pois acesso frequentemente e tenho facilidade. Certamente a disponibilização de vídeos com as informações mais importantes seria de grande importância (PARTICIPANTE 1, 2018).

Outro acadêmico menciona que muitos alunos, por falta de informação, deixam de usufruir de benefícios oferecidos pela universidade:

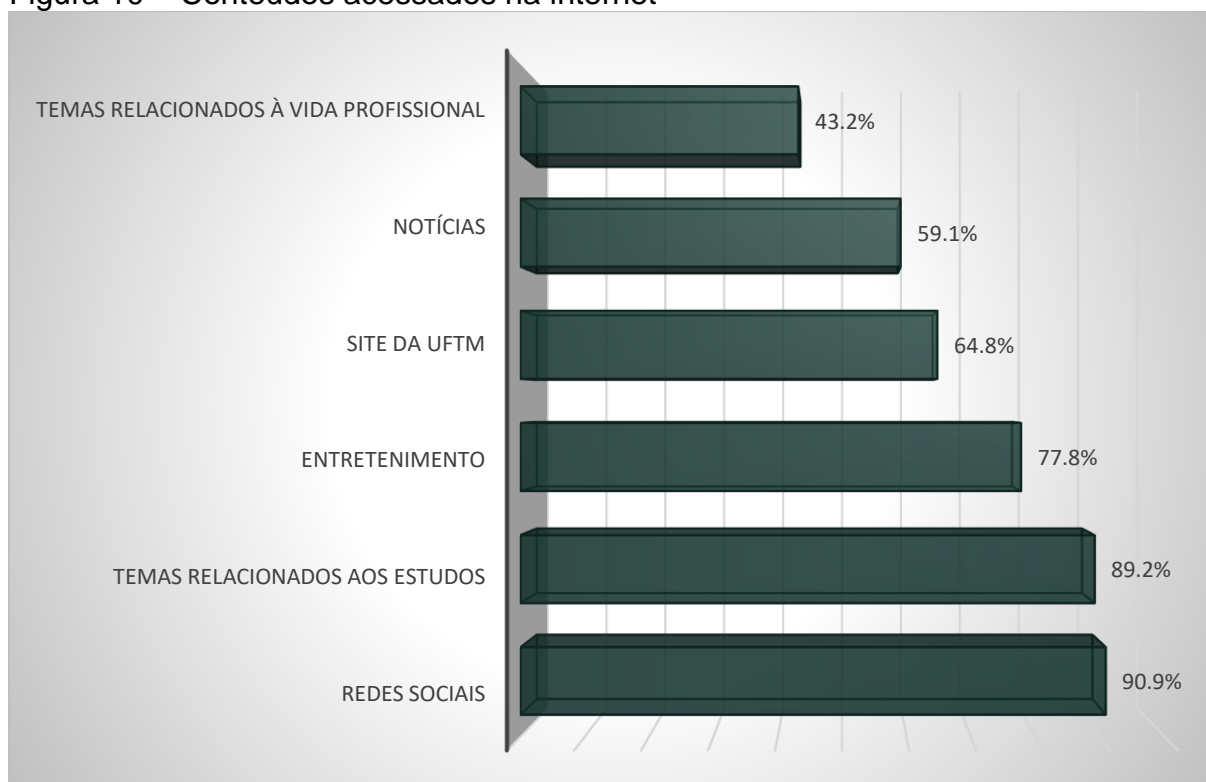
Muitas coisas que hoje eu sei a UFTM oferece foi devido a necessidade de precisar acessar tal informação. Acredito que a grande maioria dos alunos também seguem essa linha de aprendizado e muito, de não a maioria [sic], nem faz ideia do que pode solicitar ou o que a faculdade oferece pra ele (PARTICIPANTE 2, 2018).

Essas declarações legitimam a necessidade de buscar novas formas de fazer com que as informações cheguem aos alunos e sejam efetivamente compreendidas.

4.3 TIPO DE CONTEÚDO ACESSADO

No que diz respeito ao tipo de conteúdo habitualmente acessado (Figura 10), 89,2% disseram buscar temas relacionados aos estudos e às disciplinas e 64,8% exploram o *site* da UFTM, indicando interesse por parte dos estudantes nos assuntos institucionais e referentes ao meio acadêmico. Refletindo os dados apresentados na Tabela 1, com dados do CETIC (2016a), as redes sociais foram as mais citadas com 90,9% de respostas e os *sites* de entretenimento, que incluem vídeos e canais no *YouTube*, 77,8%.

Figura 10 – Conteúdos acessados na internet



Fonte: Da Autora, 2018.

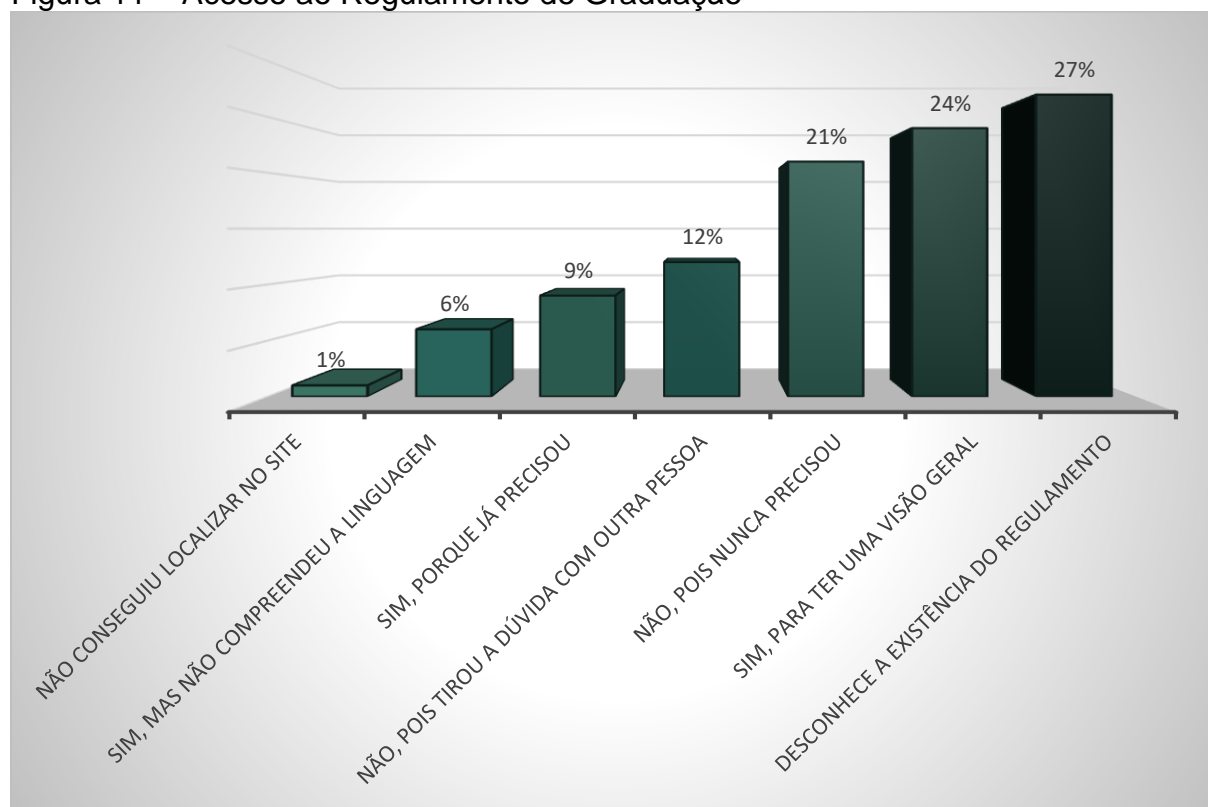
4.4 CONHECIMENTO ACERCA DO REGULAMENTO DE GRADUAÇÃO

Embora tenha havido um número significativo de alunos que acessam o *site* institucional, 27% dos entrevistados afirmaram desconhecer a existência do Regulamento de Graduação da UFTM. Um dos alunos relatou:

Eu utilizei o Regimento Geral, pois não encontrei e nunca foi mencionado por nenhum dos professores o Regimento [sic] de Graduação. Tiro dúvidas com meus colegas porque tenho vergonha e medo de perguntar aos professores e responsáveis e eles me julgarem (PARTICIPANTE 3, 2018).

Já 34% dos participantes nunca acessaram o Regulamento de Graduação por motivos diversos. A Figura 11 detalha essas informações.

Figura 11 – Acesso ao Regulamento de Graduação



Fonte: Da Autora, 2018.

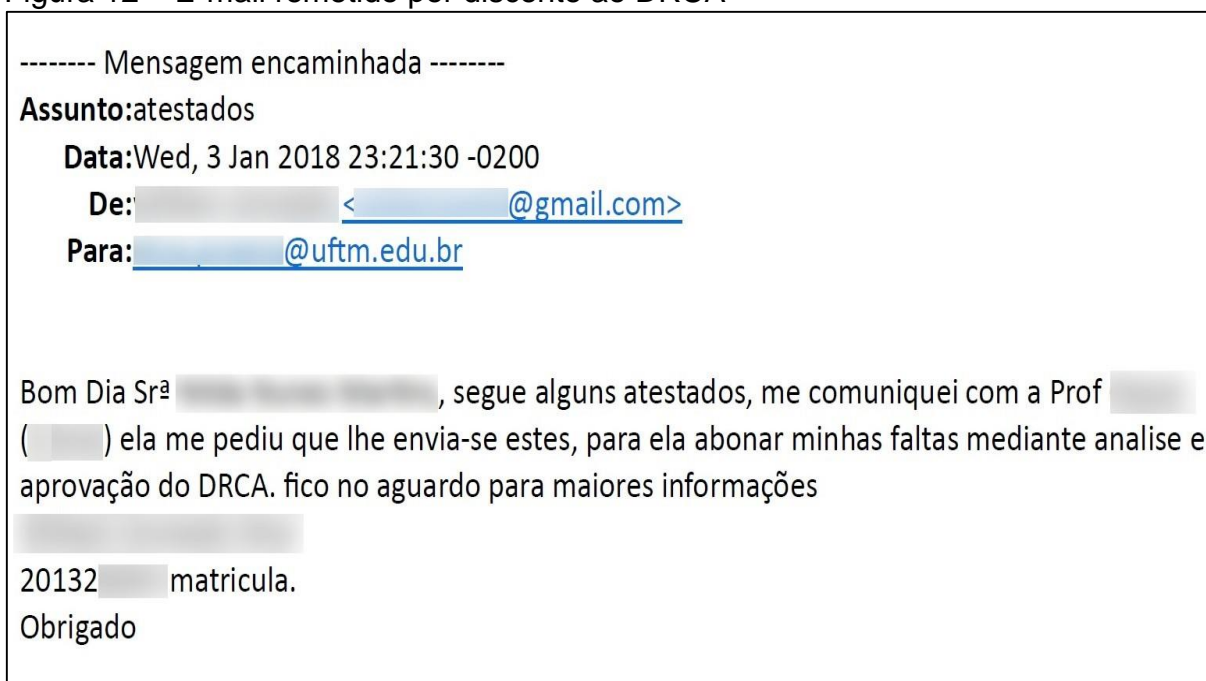
4.5 ANÁLISE DOCUMENTAL PARA A CRIAÇÃO DOS VÍDEOS

Comprovada a necessidade de facilitar o acesso e compreensão das informações, a próxima etapa foi a definição dos temas abordados nos vídeos.

Embora não haja estatísticas sobre a quantidade de solicitações de abono de faltas, visto que a imensa maioria dos pedidos é negada por se tratar de pedidos fora das hipóteses permitidas no regulamento, é notável que existe uma crença geral entre os alunos de que é possível ter as faltas abonadas desde que justificadas por atestado médico.

A Figura 12 mostra um e-mail recebido pelo DRCA em janeiro de 2018, no qual um aluno matriculado no 9º semestre do curso encaminha dois atestados médicos de sua esposa e solicita análise do departamento para abono de faltas. Na mensagem, o acadêmico relata que foi orientado pela professora a enviar os atestados.

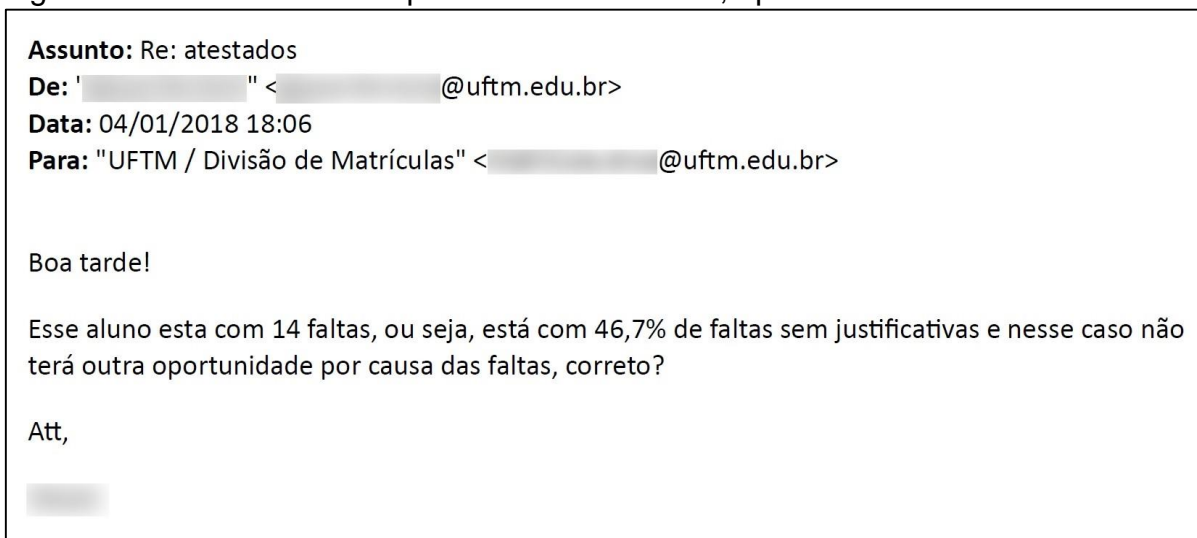
Figura 12 – E-mail remetido por discente ao DRCA



Fonte: Adaptado de DRCA, 2018.

Após retorno ao aluno, com cópia para a professora com os devidos esclarecimentos, a docente retornou a mensagem, exposta na Figura 13, denotando que alguns professores também possuem dúvidas em relação a esse assunto.

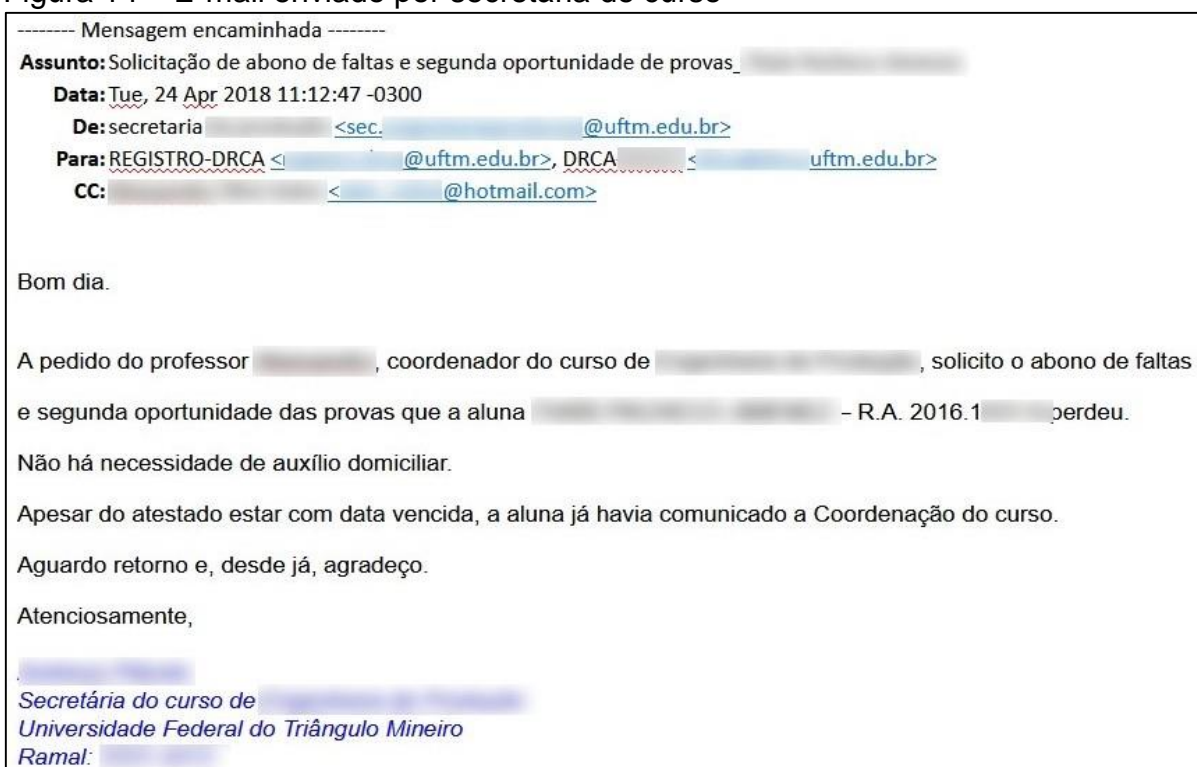
Figura 13 – E-mail remetido por docente ao DRCA, após esclarecimentos



Fonte: Adaptado de DRCA, 2018.

Servidores técnico-administrativos também possuem dúvidas sobre os trâmites e os tipos de solicitações que podem ser atendidas, como evidenciado na Figura 14, que mostra e-mail remetido por secretária de curso ao DRCA, solicitando abono de faltas para aluno, conduta vedada pelo Regulamento, conforme já mencionado anteriormente e segunda oportunidade de avaliação, que deve ser requerida pelo próprio acadêmico no instituto ofertante da disciplina.

Figura 14 – E-mail enviado por secretária de curso



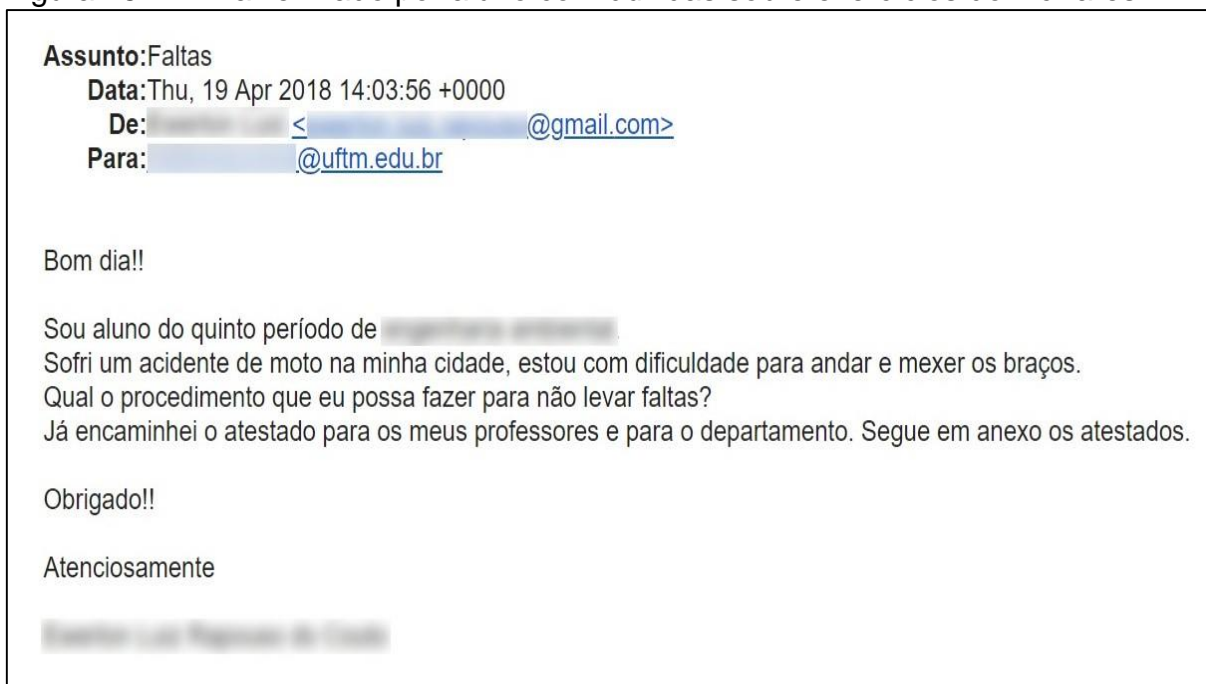
Fonte: Adaptado de DRCA, 2018.

Face às recorrentes dúvidas em torno desse tema, abordado no artigo 223 do Regulamento de Graduação, incisos I e II, optou-se por produzir um vídeo com esclarecimentos sobre a impossibilidade, via de regra, do abono de faltas e os casos de exceção baseados em lei, a saber: prestação de serviço militar e designação para participar de reuniões da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conferir Roteiro “Abono de Faltas”, Apêndice H, p. 83).

Quando a necessidade de afastamento se estender por dez dias consecutivos ou mais, é facultado ao discente requerer os exercícios domiciliares, no qual sua ausência às aulas pode ser compensada por meio de atividades definidas pelos professores e feitas em casa, conforme previsto no Capítulo IX, artigos 227 a 235 do Regulamento.

Em levantamento junto ao DRCA, foi apurado que, no ano de 2015, foram encaminhados 81 pedidos de exercícios domiciliares, 93 em 2016, passando para 107 pedidos em 2017¹⁶ e, no questionário, 14 acadêmicos, ou 8% do total responderam que em algum momento já solicitaram esse tipo de licença. Trata-se de uma modalidade de afastamento que também gera dúvidas e questionamentos, conforme ilustrado na Figura 15.

Figura 15 – E-mail enviado por aluno com dúvidas sobre exercícios domiciliares



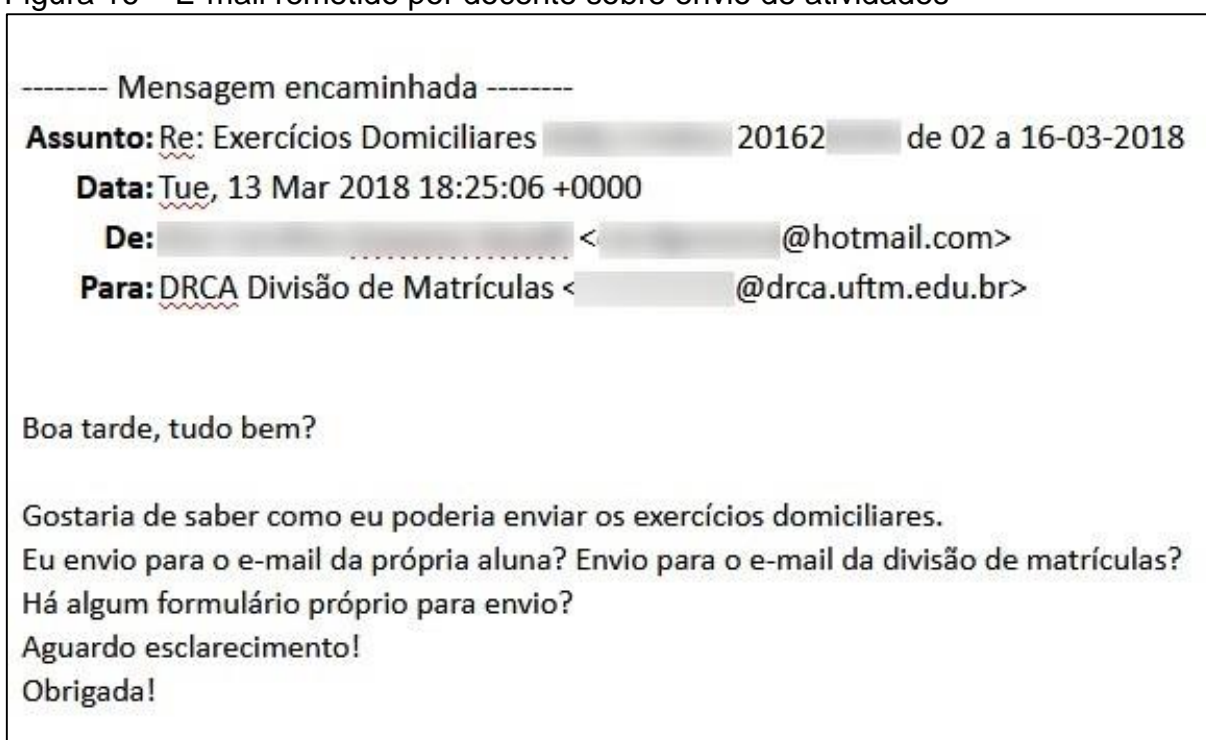
Fonte: Adaptado de DRCA, 2018.

¹⁶ Informações obtidas dos relatórios internos do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da UFTM, referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017.

Para solicitar o regime especial, o aluno deve enviar atestado médico ao NAES para homologação, no início da vigência, mas é muito frequente os alunos apresentarem o atestado após o término do período de licença, conforme já demonstrado anteriormente, inviabilizando a compensação das atividades em tempo hábil.

Há, ainda, um grande número de questionamentos dirigidos ao DRCA por parte dos professores, quanto à possibilidade de deferimento ou não dos pedidos ou sobre a forma de envio das atividades, fato ilustrado na Figura 16.

Figura 16 – E-mail remetido por docente sobre envio de atividades



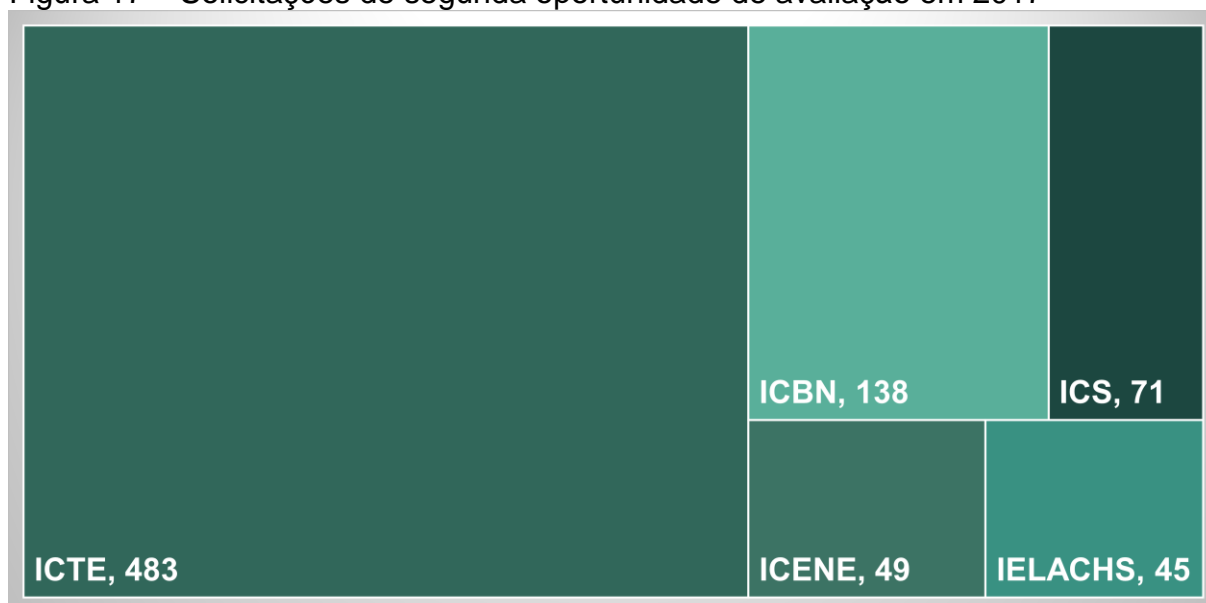
Fonte: Adaptado de DRCA, 2018.

Os números revelados e os frequentes questionamentos em torno desse assunto evidenciam a necessidade de se produzir um vídeo tanto para afastamentos por motivo de saúde, como para licença-maternidade, ambos amparados pela possibilidade de realização de exercícios domiciliares (Conferir Roteiros “Afastamentos por 10 (dez) dias ou mais” e “Afastamento para gestantes”, Apêndice H, p. 84-87).

Dentre os alunos que responderam ao questionário, 38, ou 21,6%, já solicitaram segunda oportunidade de avaliação ao longo do curso. Conforme informações obtidas por meio de troca de mensagens eletrônicas (e-mail) com os

institutos acadêmicos da UFTM no mês de março de 2018, foi constatado que, no ano de 2017, houve 786 pedidos, conforme evidenciado na Figura 17.

Figura 17 – Solicitações de segunda oportunidade de avaliação em 2017



Fonte: Da Autora, 2018.

Além do vídeo com as orientações sobre como proceder em caso de perda de avaliação, conteúdo discorrido nos artigos 205 a 208 do Regulamento, foi produzido um outro com indicação dos institutos vinculados aos cursos bem como a localização de cada um deles, a fim de direcionar os discentes ao local correto para protocolar os pedidos (Conferir Roteiros “Segunda oportunidade de avaliação” e “Institutos da UFTM”, Apêndice H, p. 79-82).

No ano de 2017, foram emitidos 864 atestados de matrícula pelo DRCA. Embora esse número tenha reduzido após implementação da funcionalidade de emissão de atestados pelos próprios alunos no sistema acadêmico, ele poderia ser ainda menor. Ademais, todos os ingressantes, no momento da matrícula, são orientados, um a um, sobre a possibilidade de emissão do documento via área restrita, sem a necessidade de requerer ao DRCA já que, sobretudo no início do semestre, a demanda por esse atendimento se intensifica demasiadamente. Isso se deve ao fato de que até a confecção do crachá os alunos necessitam do documento para acesso às dependências da universidade, inclusive à biblioteca e ao restaurante universitário. O atestado é também utilizado para abertura de contas bancárias, comprovação de dependência em planos de saúde e pagamento de meia entrada em eventos culturais

e no transporte público, por meio da aquisição e renovação do cartão prático do estudante.

O SISCAD disponibiliza também, a emissão de histórico escolar pelo próprio aluno. O documento emitido via sistema acadêmico pode ser utilizado para solicitação de aproveitamento de estudos em componentes curriculares cursados na própria UFTM, inscrições para monitoria, conferência das atividades acadêmico-científico-culturais já lançadas, verificação da carga horária cumprida em disciplinas eletivas ou acompanhamento do rendimento escolar por meio da análise do coeficiente de rendimento acadêmico. Ainda assim, no ano de 2017, o DRCA forneceu 1.236 documentos¹⁷.

Considerando esses indicadores, foi produzido um vídeo que mostra na tela o passo-a-passo para emissão desses documentos com vistas a dar maior autonomia ao aluno, não sobrecarregar ainda mais o trabalho no departamento com a expedição desses impressos e não comprometer a realização de outras atividades (Conferir Roteiro “Emissão de Documentos”, Apêndice H, p. 90).

Para manutenção do vínculo com a universidade, semestralmente os discentes renovam a matrícula via sistema acadêmico. A primeira renovação de matrícula é permeada de incertezas e não é incomum os acadêmicos indagarem sobre qual o período e quais os procedimentos para renovação. As datas já são previstas no calendário acadêmico e o edital com os detalhamentos é publicado na aba do DRCA no *site* o que pode dificultar a localização, conforme alegado por participante da pesquisa:

Ao meu ver, quem não é familiarizado com o *site* tem seu acesso de extrema dificuldade, nem todas as informações e comunicados são passados no tópico do mesmo e **abertura de editais** assim como resultados, ficam "escondidos" dentro de outros tópicos, qualquer pessoa que não entra diariamente em todos os departamentos do *site* corre o risco de perder grandes oportunidades (PARTICIPANTE 4, 2018, grifo nosso).

Objetivando explanar como e quando fazer a rematrícula, especialmente aos alunos que deverão fazê-la pela primeira vez, foi gravado um vídeo que demonstra onde localizar o edital e simula a renovação de matrícula no ambiente de testes do SISCAD (Conferir os Roteiros “Renovação de Matrícula”, Apêndice H, p. 88-89). A

¹⁷ Informações obtidas dos relatórios internos do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da UFTM, referentes ao ano de 2017.

demanda para esse tipo de esclarecimento é grande, considerando que, em 2017, a UFTM recebeu um total de 1.863 novos alunos por meio de diferentes processos seletivos, tanto em Uberaba como em Iturama e, no primeiro semestre de 2018, foram recebidos 1.240 novos acadêmicos nos dois *campi* (UFTM, [2010 a 2018]).

O Regulamento de Graduação da UFTM, em seu artigo 112, prevê a possibilidade de o discente se matricular em componentes curriculares de outros cursos (optativos), desde que haja vagas e observando-se o limite máximo de dois componentes por período letivo e de seis em todo curso, para auxiliar na formação complementar do aluno (UFTM, 2012).

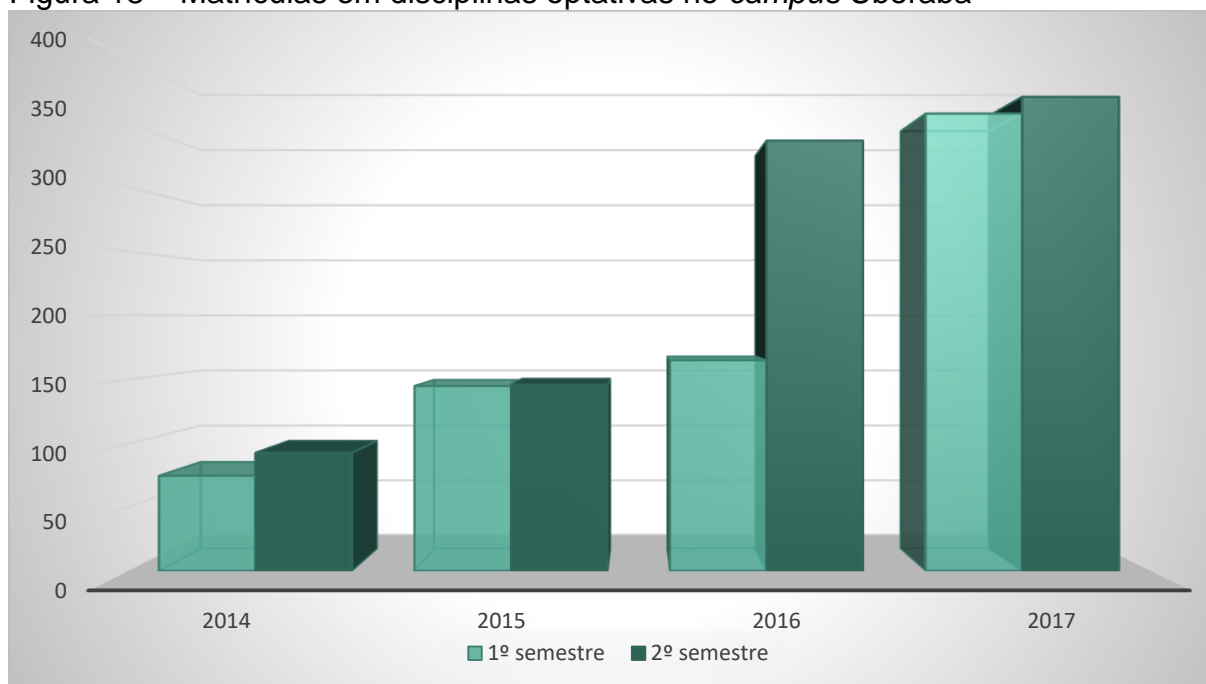
Embora a carga horária dessas disciplinas não entre no cômputo da integralização curricular, os alunos utilizam desse recurso quando não conseguem matrícula no próprio curso devido a conflito de horários por motivo de dependência, requerendo o aproveitamento de estudos das disciplinas optativas para as obrigatórias ao término do semestre.

Ressalta-se que não é possível ao aluno requerer, via sistema acadêmico, matrícula em disciplina de outros cursos, tampouco a coordenação consegue visualizar componentes de outras matrizes. Dessa forma, os acadêmicos devem preencher um formulário próprio, disponível na página do DRCA, no *site* institucional, que tramitará na coordenação do curso e no departamento didático-científico que oferta a disciplina para deferimento, passando depois à secretaria de apoio pedagógico para oferta da vaga, sendo posteriormente encaminhado ao DRCA, para lançamento no sistema.

Por representar a possibilidade de reduzir os atrasos na conclusão da graduação, o número de pedidos de matrícula em disciplina optativa vem aumentando a cada ano. Os dados levantados junto ao DRCA comprovam essa informação. Foi apurado que o número de matrículas em componentes optativos, saltou de 168 em 2014 para 291 em 2015, 501 em 2016 e 727 em 2017 (UFTM, [2006 a 2018]).

A Figura 18 demonstra essa realidade. Importante destacar que 74 alunos que responderam ao questionário, ou 36,4% do total, já se matricularam em disciplinas optativas, em algum momento do curso.

Figura 18 – Matrículas em disciplinas optativas no *campus* Uberaba



Fonte: Da Autora, 2018.

Tanto o formulário para matrícula em disciplinas optativas, como aproveitamento de estudos encontram-se na página do DRCA, no *site* da UFTM, com outros para trancamento ou cancelamento do curso ou cancelamento de disciplinas isoladas. Visando atender à demanda para localização desses formulários, também foi gravado um vídeo que mostra o passo-a-passo para chegar a esses documentos no *site* (Conferir Roteiro “Formulários e solicitações”, Apêndice H, p. 91).

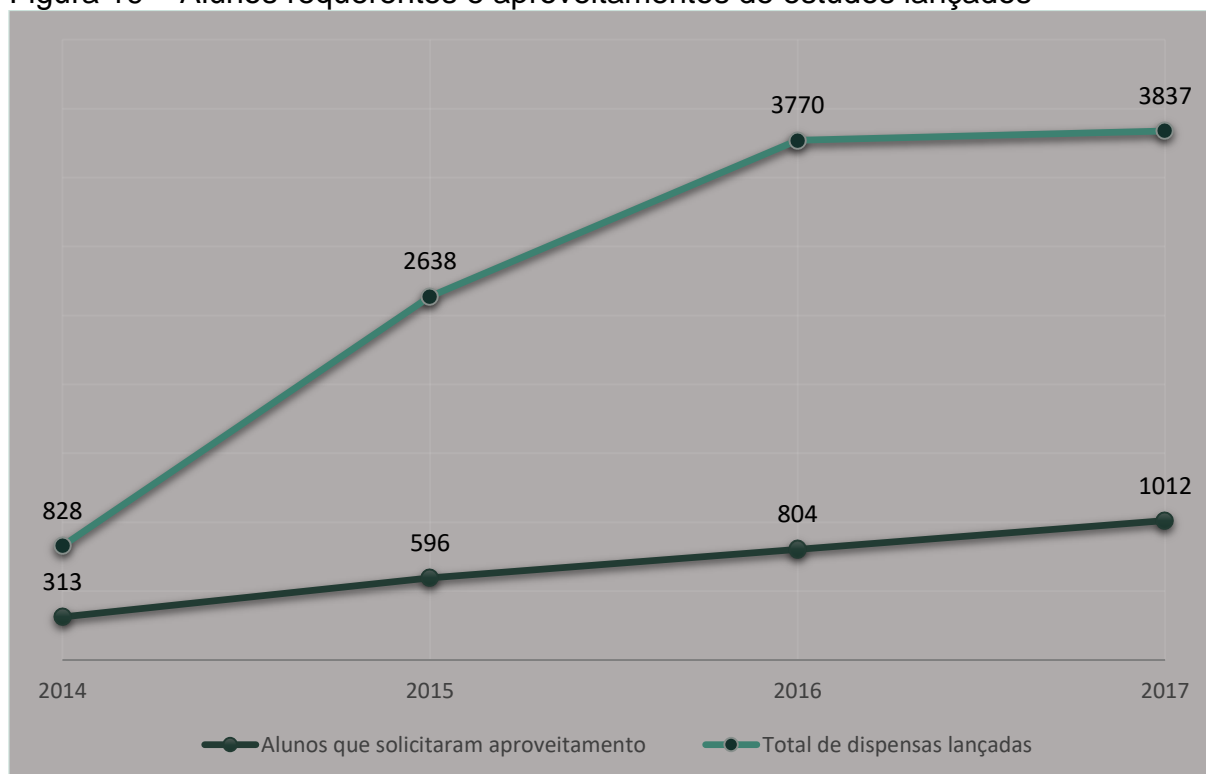
Os números já apresentados, pertinentes aos pedidos de matrícula em disciplina optativa e os dados a seguir, relativos aos requerimentos de aproveitamento de estudos, justificam essa escolha.

Além dos requerimentos de alunos transferidos, portadores de diploma ou mesmo ingressantes pelo SiSU que já cursaram parte ou totalidade de outra graduação, há ainda as solicitações de aproveitamento de estudos de optativas e a totalidade desses lançamentos é bastante significativa e vem aumentando anualmente.

Dentre os participantes da pesquisa, 40 já solicitaram aproveitamento de componentes curriculares, ou seja, 22,7% do total. No levantamento de dados feito no SISCAD, apurou-se que, em 2014, 313 estudantes da graduação pleitearam aproveitamento de estudos, totalizando 828 pedidos deferidos. Em 2015, 596 diferentes alunos requereram dispensa de disciplinas, resultando em 2.638 pedidos

aprovados. No ano seguinte, o número de alunos que requereu aproveitamento de estudos foi de 804 atingindo um total de 3.770 lançamentos e, em 2017, esse número chegou a 1.012 acadêmicos, com 3.837 dispensas (UFTM, [2006 a 2018]). A Figura 19 ilustra essa realidade.

Figura 19 – Alunos requerentes e aproveitamentos de estudos lançados



Fonte: Da Autora, 2018.

Importante enfatizar que dentre os nove vídeos, três foram gravados em diferentes versões, prevendo as mudanças de endereço dos institutos, a possibilidade de limitação do período de afastamento para exercícios domiciliares e a continuidade ou não da aplicação de exame final, propostas na minuta do novo regulamento de graduação que foi publicada no *site* para consulta pública, no ano de 2017 (UFTM, [2017]).

O Quadro 3 destaca as chamadas para os vídeos no *site*, o título descrito no início dos vídeos, as diferentes versões e o tempo de duração de cada um.

Quadro 3 – Descrição e duração dos vídeos¹⁸

CHAMADA PARA O VÍDEO NO SITE	TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO	VERSÃO	DURAÇÃO
Perdeu uma avaliação? Saiba o que fazer! ⁽¹⁾	Segunda oportunidade de avaliação.	Sem exame final	0:01:00
		Com exame final	0:01:08
Saiba onde ficam os institutos da UFTM. ⁽²⁾	Institutos da UFTM.	Endereços atuais	0:01:37
		IELACHS e ICS prédio dos institutos, ICBN <i>campus I</i>	0:01:35
		IELACHS, ICS e ICBN prédio dos institutos	0:01:32
Faltou à aula? Será que sua falta pode ser abonada? ⁽³⁾	Abono de faltas.		0:01:04
Afastamentos a partir de 10 (dez) dias. ⁽⁴⁾	Afastamentos por 10 (dez) dias ou mais.	Sem limite de afastamento	0:02:08
		Com limite de afastamento	0:02:23
Afastamento para gestantes. ⁽⁵⁾	Afastamento para gestantes.		0:00:31
Renovação de matrícula. <u>QUANDO</u> fazer? ⁽⁶⁾	Renovação de matrícula.		0:00:50
Renovação de matrícula. <u>COMO</u> fazer? ⁽⁷⁾	Renovação de matrícula.		0:03:07
Você sabia que pode emitir atestado de matrícula e histórico escolar pelo <i>site</i> ? ⁽⁸⁾	Emissão de documentos.		0:01:00
Onde encontrar os formulários para fazer suas solicitações. ⁽⁹⁾	Formulários e solicitações.		0:00:34
TOTAL	9 vídeos		0:18:29

Fonte: Da Autora, 2018.

¹⁸ Os vídeos podem ser acessados na aba Manual do Calouro no *site* da UFTM: <<http://www.uftm.edu.br/manualdocalouro>>, no canal da instituição no *Youtube*: <<https://www.youtube.com/channel/UC1daOD5PauSUp6z-2CN1Qcw>>, ou por meio dos *links* 1 a 9.

A Figura 20 ilustra alguns momentos de gravação das cenas.

Figura 20 – *Making of* dos vídeos



Fonte: Da Autora, 2017.

As cenas foram gravadas nos espaços da própria universidade e contaram com a participação voluntária de alunos e de uma servidora, retratando a realidade do meio acadêmico e buscando maior proximidade com o espectador. Todos os envolvidos nas gravações cederam o direito de uso de imagem, fotografias e trilha sonora, conforme modelo de documento disponível nos Apêndices F e G.

Os vídeos foram registrados na Agência Nacional do Cinema (ANCINE) sob o número B18-001896-00000 (Certificado de Produto Brasileiro) e o número 2018015563000005 (Certificado de Registro de Título). Os roteiros foram registrados Biblioteca Nacional sob o número 772.420 – Livro 1.499 – Folha 45.

Os documentos comprobatórios estão nos Anexos A, B e C.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desta pesquisa está alinhada com a missão de um mestrado profissional, a qual busca contribuir com o aperfeiçoamento de profissionais que anseiem em identificar as demandas, propor soluções otimizando a operação dos setores em que estão alocados (BARBOZA; PASSOTTO, 2014).

No atendimento prestado aos acadêmicos de graduação da UFTM, seja no momento da matrícula inicial ou em suas demandas diárias, é possível constatar que, de maneira geral, os alunos desconhecem as normas e trâmites institucionais para registro de solicitações, bem como os procedimentos feitos via sistema acadêmico que lhes proporcionam maior autonomia.

Esse desconhecimento, resulta em desgaste na busca pelas informações, atraso no atendimento, perda de prazos, queixas pela falta de informações e, em alguns casos, evasão escolar.

A análise do histórico da UFTM, combinada com o levantamento de dados junto ao DRCA, por meio de seus relatórios internos, livros de *score* e sistemas Integrado e Acadêmico, evidenciou que a universidade passou por grande expansão, especialmente a partir do ano de 2009, no que diz respeito ao aumento da oferta de vagas. Contudo, o número de servidores não acompanhou esse crescimento na mesma proporção.

A ampliação da quantidade de estudantes recebidos anualmente tem impacto direto no trabalho dos servidores técnico-administrativos, demandando um número significativamente maior de atendimentos, registro de dados e emissão de documentos e a implementação de formas alternativas de veiculação de informações configura-se como estratégia para tornar a divulgação das diretrizes institucionais mais acessível.

Esta pesquisa encontrou limitação de fundamentação que tratasse da adaptação de textos regimentais ou instrucionais para o audiovisual. Assim, o estudo buscou referências em publicações que abordam adaptações literárias, encontrando similaridades para orientar a produção dos vídeos.

No contexto desta pesquisa, o roteiro é um gênero que busca adaptar e retextualizar informações, mediando uma transição entre um enunciado verbal (do Regulamento de Graduação), para um enunciado audiovisual (nos vídeos). Desse

modo, foi construída uma sistematização a respeito do passo a passo para a produção de um roteiro de vídeo.

Tendo como base o questionário eletrônico aplicado aos alunos de graduação, o número de requerimentos protocolados no DRCA e institutos acadêmicos e a vivência diária na Divisão de Matrículas e no suporte prestado aos discentes, foram definidos os temas dos vídeos, abordando as questões mais frequentemente consultadas e que mais geram questionamentos.

Na primeira semana de publicação, os vídeos tiveram 1.148 acessos no total, evidenciando boa aceitação pela comunidade acadêmica. A expectativa é de que gradativamente, haverá expressiva melhora na fluidez da rotina de trabalho dos técnicos administrativos, bem como nos processos acadêmicos, considerando que, agora, os alunos têm à disposição, uma ferramenta facilitadora para o acesso e compreensão das condutas a serem adotadas diante de cada situação. Desse modo, podem fazê-las dentro dos prazos estabelecidos e sem a necessidade de recorrer a diferentes setores na busca pelas informações.

Em seus 15 capítulos e 290 artigos, o Regulamento de Graduação, versa também sobre as diferentes formas de ingresso na UFTM, mobilidade acadêmica, trancamento do curso, cancelamento de matrícula em componentes curriculares, formas de desligamento, dilação de prazo, estágio, monitoria, assistência estudantil, dentre outros que podem ser objeto de novas produções audiovisuais.

Em todos os setores da instituição há determinados procedimentos padrões aplicados nas rotinas administrativas que são, reiteradamente, objeto de dúvidas, especialmente quando novos servidores e docentes entram em exercício ou quando ocorrem alterações. O uso do Siscad para registro de frequência, afastamentos, ingresso após o início das aulas e lançamento de notas, a oferta de disciplinas e vagas, bem como a implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para trâmite de processos, são alguns exemplos. Portanto, há ainda, diversos assuntos a serem explorados, não somente direcionados aos acadêmicos, mas também aos técnico-administrativos e professores em suas variadas frentes de atuação.

Desse modo, esta pesquisa não se encerra aqui, servindo à possibilidade de novos estudos e inovações à medida que outras situações-problema se apresentem e novas tecnologias sejam desenvolvidas e implementadas.

REFERÊNCIAS

- ANDRIGHETTI, Marcelo. **Como transformar uma ideia em roteiro?** [S.l]: Escola de Roteiro, [201-]. 1 vídeo *on-line*. Disponível em: <https://guia.escoladeroteiro.com.br/curso-de-roteiro?utm_source=blog&utm_medium=menu&utm_campaign=menu>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- AVANCINI, Atílio. Antologia da crítica cinematográfica em Vidas Secas. **Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)**, Curitiba, v.3, n.2, p. 81-90, jul./dez. 2014, ISSN: 2238-5126; 2238-3913. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4138/2454>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- BAJTÍN, Mikhail M. El problema de los géneros discursivos. In: **Estética de la creación verbal**. Trad. Tatiana Bubnova. 10 ed. Ciudad del México: Siglo Veintiuno, 1999. p. 248-293. Disponível em: <<https://circulosemiotico.files.wordpress.com/2012/10/estetica-de-la-creacion-verbal.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.
- BARBOZA, Marlei; PASOTTO, Lucia Helena Pelizer. O Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica da UFTM: evoluções e tendências. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação**, v. 1, n. 1, p. 57-61, 2014.
- BARROS, Diana Luz Pessoa. Procedimentos de reformulação: a correção. In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 1999. p. 129-156. Disponível em: <<https://goo.gl/pMiupF>>. Acesso em: 16 maio 2018.
- BERNARDO, Júlio César Oliveira. **Leitura em dispositivos móveis digitais na formação inicial de professores**. 2015. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015. Disponível em: <http://www2.uftm.edu.br/ppged/images/LEITURA_EM_DISPOSITIVOS_MOVEIS_DIGITAIS_NA_FORMACAO_INICIAL_DE_PROFESSORES.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- BUDAG, Fernanda Elouise. **Intertextualidade, dialogismo e cultura material. Um estudo de narrativa ficcional audiovisual contemporânea**. 2017. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-04072017-140654/>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- BRITAIN'S GOT TALENT. **Susan Boyle**. [Londres], 2009. 1 vídeo *on-line*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RxPZh4AnWYk>>. Acesso em: 08 nov. 2017.
- CAZDEN, Courtney; COOK, James; COPE, Bill; FAIRCLOUGH, Norman; GEE, Jim; KALANTZIS, Mary; KRESS, Gunther; LUKE, Allan; LUKE, Carmen; MICHAELS, Sarah; NAKATA, Martin. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 1, n. 66, p. 60-92, 1996. Disponível em: <http://vassarliteracy.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **TIC domicílios 2016**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017a. Disponível em: <https://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_2016_LivroEletronico.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2017.

_____. Tabelas de proporções, totais e margens de erro amostral para download. In: **TIC Domicílios – 2016**: indivíduos. São Paulo, [2017b]. Disponível em: <<http://www.cetic.br/tics/domicilios/2016/domicilios/>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CORREIA, Carlos Alberto; MARQUES, Marcia Gomes. Adaptação e (re)leitura: um olhar sobre “O Primo Basílio” em diferentes linguagens. **Inter Letras**, Dourados, MS, v. 2, n. 10, jul.-dez. 2009. Disponível em: <http://www.interletras.com.br/ed_anteriores/n10/edicao/exp_artigo.php?codigo_e=4&edicao_e=10>. Acesso em: 01 set. 2017.

DIAS, Anair Valênia Martins. Hipercontos multissemióticos para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo Moura (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 95-122.

ERICKSON, Thomas. Making sense of computer-mediated communication (CMC): conversations as genres, CMC systems as genre ecologies. In: HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEMS SCIENCE, 33 rd, 2000, Maui, HI. **Proceedings ...** [S.l.]: IEEE Xplore, 2000. p. 1-10. Disponível em: <<http://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?tp=&arnumber=926694>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. São Paulo: EDUSP, 2003. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/002628419d6442f1908e8>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2004. 2922 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2014 – PNAD**. Rio de Janeiro, [2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet2014/default_xls.shtm>. Acesso em: 09 set. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Acesso à internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2015 – PNAD**. Rio de Janeiro, [2016]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2015/default_xls.shtm>. Acesso em: 09 set. 2017.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JOHNSON, Randal. **Literatura e cinema**. Macunaíma: do modernismo na literatura ao cinema novo. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.

KEMP, Simon. **Three billion people now use social media**. In: WE are social, Nova York, 2017. Disponível em: <<https://wearesocial.com/blog/2017/08/three-billion-people-now-use-social-media>>. Acesso em 18 nov. 2017.

LEMKE, Jay. Metamedia literacy: transforming meanings and media. In: REIKING, David et al. (Org.). **Handbook of literacy and technology**: transformations in a post-typographic world. Hillsdale: Erlbaum, 1998. Disponível em: <https://www.academia.edu/3033668/Metamedia_literacy_Transforming_meanings_and_media>. Acesso em: 25 ago. 2017.

LIMA, Mariana Batista de; DE GRANDE, Paula Bacarat. Diferentes formas de ser mulher na hipermídia. In: ROJO, Roxane (Org.) **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013. p. 37-58.

LIMA, Tânia Mara Silva de. **A construção de sentido no gênero roteiro com enfoque sobre a referenciação**. 2007. 113 f. Dissertação (Mestrado em Letras) -- Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp075580.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

LINS, Paulo. **Cidade de Deus**. São Paulo: Planeta, 2012. 392 p. Disponível em: <<http://lelivros.live/book/baixar-livro-cidade-de-deus-paulo-lins-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-on-line/>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do Fundamental I. In: ROJO, Roxane.; ALMEIDA, Eduardo Moura (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 35-54.

MANTOVANI, Bráulio. **Cidade de Deus**: roteiro baseado no romance de Paulo Lins: 12º tratamento. [S.l. : s.n.], 2001. Disponível em <<http://www.roteirodecinema.com.br/banco/cidadedededeus12.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e textualidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005a. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005b. p. 13-67.

MORRE o cantor Luiz Melodia, de câncer, aos 66 anos. **Veja**, São Paulo, 04 ago. 2017. Entretenimento. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/morre-de-cancer-aos-66-anos-o-cantor-luiz-melodia/>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

MORRERAM: Luiz Melodia, Sam Sherepad, Maurício Segall, Archimedes Messina. **Veja**, São Paulo, n. 2542, p. 30, 09 ago. 2017. Datas.

NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola**: estratégias para leituras de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004.

O QUE você precisa saber sobre roteiro para vídeo institucional. [Belo Horizonte]: Matilde Filmes, [2015]. Disponível em: <<http://www.matildefilmes.com.br/o-que-voce-precisa-saber-sobre-roteiro-para-video-institucional/>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

PINHEIRO, Petrilson Alan. Sobre o manifesto "a pedagogy of multiliteracies: designing social futures" – 20 anos depois. **Trabalhos em linguística aplicada**. Campinas, v. 55, n. 2, p. 525-530, Ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v55n2/0103-1813-tla-55-02-00525.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

PIRES, Carolina Soares. **Nelson Rodrigues no cinema e na tv: mediações entre texto e imagem**. 2015. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.27.2016.tde-13012016-102842. Acesso em: 30 maio 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista ABRALIN**, Belém, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.abralin.org/revista/RV8N1/ANA.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

ROJO, Roxane. Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo Moura (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

_____. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, Dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a13v9n2.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

SILVA, Ana Maria da. **O vídeo como recurso didático no ensino de matemática**. 2011. 198 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) -- Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <https://mestrado.prpg.ufg.br/up/97/o/Diss_051.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

STAM, Robert. **Teoria e prática da adaptação**: da fidelidade à intertextualidade. Ilha do Desterro. Florianópolis, n. 51, p. 19-53, jul/dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/viewFile/2175-8026.2006n51p19/9004>>. Acesso em: 19 maio 2018.

TANZI NETO, Adolfo; THADEI, Jordana; SILVA-COSTA, Liliane Pereira da; FERNANDES, Marly Aparecida; BORGES, Rosângela Rodrigues; MELO, Rosineide de. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013. p. 135-158.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Sistema acadêmico online**: SISCAD. Mantido pelo Departamento de Tecnologia da Informação da UFTM. Uberaba, MG, [2006 a 2018]. Disponível em: <<https://siscad.uftm.edu.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

_____. **Integração das aplicações Web da UFTM**: Ingresso acadêmico, versão 1.8. Desenvolvido por Departamento de Tecnologia da Informação da UFTM. Uberaba, MG, [2010 a 2018]. Disponível em: <<http://integrado.uftm.edu.br/dti/index.php>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

_____. **Regimento geral**. Uberaba, 2010. Disponível em: <http://www2.uftm.edu.br/proplan/images/regulamentacao_institucional/regulamentacao_geral/RegimentoGeralUFTM.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2017.

_____. **Resolução nº 10, de 27 de novembro de 2012, do Conselho Universitário da UFTM**. Aprova o novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFTM. Uberaba, MG, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/C6nnMq>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

_____. **Institucional**. Uberaba, 2016a. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/institucional>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica. **PMPIT – Regulamentos**. Uberaba, 2016b. Disponível em: <<https://goo.gl/f9xRDD>>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. **Resolução nº XX, de XX de XXX de 2017, do Conselho Universitário da UFTM**. Aprova o novo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFTM. Uberaba, MG, [2017]. Minuta para consulta pública disponibilizada no *site* da UFTM no ano de 2017.

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena**: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

APÊNDICE A – Termo de Esclarecimento e Consentimento após Esclarecimento

TÍTULO DO PROJETO: Adaptação em vídeo das regulamentações institucionais dos cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Adaptação em vídeo das regulamentações institucionais dos cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro”, por ser acadêmico de graduação da UFTM. O objetivo geral deste estudo é propor a elaboração de um guia prático que aborde os artigos que mais geram dúvidas no Regulamento de Graduação e na Resolução de Matrícula por Disciplina, em formato textual e linguagem mais próximos da realidade dos alunos, constituindo-se em material de consulta de fácil compreensão e acesso para solucionar dúvidas institucionais. Caso você participe, deverá responder às onze perguntas colocadas a seguir para sistematizarmos os tipos de informação que você busca quando acessa ambientes virtuais e qual a maior demanda em relação à necessidade de esclarecimentos. Estima-se que você gastará cinco minutos para responder ao questionário. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo e sua participação não representa nenhum risco à sua vida acadêmica. Pela sua participação nesta pesquisa, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. O benefício esperado com o resultado deste estudo é a elaboração de material que possa ser consultado por todos os alunos de graduação da UFTM quando tiverem dúvidas em relação a determinadas normas estabelecidas no Regulamento de Graduação e na Resolução de Matrícula por Disciplina em linguagem e formato de fácil compreensão. Contato dos pesquisadores:

Nome: Prof^a Dr^a Beatriz Gaydeczka
Telefone: (34)3331-3009
Endereço: Av. Dr. Randolpho Borges Júnior, 1250

Nome: Raquel Beraldo Moreno de Toledo
Telefone (34)3700-6933
Endereço: Av. Getúlio Guaritá, 159 – Sala 312

*Declaro que li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido(a). A explicação que recebi esclarece os benefícios do estudo e ainda, que ele não oferece riscos. Eu entendi que sou livre para participar ou não da pesquisa e que isso não afetará minha vida acadêmica. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo.**

() *Concordo em participar do estudo “Adaptação em vídeo de regulamentações institucionais dos cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro”.*
() *Não concordo em participar do estudo “Adaptação em vídeo de regulamentações institucionais dos cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro”.*

APÊNDICE B – Questionário sobre hábitos de utilização da internet

1. Em qual semestre (período) do curso você está? *

- 1º ou 2º.
- 3º ou 4º.
- 5º ou 6º.
- 7º ou 8º.
- Acima do 8º.

2. Com que frequência você acessa a internet? *

- 1 a 2 vezes por semana.
- 3 a 4 vezes por semana.
- 5 a 6 vezes por semana.
- Todos os dias.

3. Que tipo de conteúdo você costuma acessar? Pode-se marcar mais de uma resposta. *

- Referente ao trabalho, vida profissional.
- Referente aos estudos, conceitos e temas relacionados às disciplinas.
- Site da UFTM.
- Redes sociais.
- Entretenimento.
- Jogos.

4. Em média, por quanto tempo você se detém diante de um vídeo? *

- Menos de 1 minuto.
- De 1 a 2 minutos.
- De 2 a 5 minutos.
- De 5 a 15 minutos.
- Mais de 15 minutos.

5. Costuma assistir a vídeos em canais do *Youtube*, *Facebook*, *Whatsapp* ou em outra rede social? *

Sim.

Não.

5.1 Que tipos de vídeo mais assiste (MÁXIMO três)

Vídeos de memes (vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc.) que se populariza rapidamente.

Vídeos de séries de televisão, filmes ou trailers.

Vídeos sobre “o que é ...”.

Vídeos de “como fazer...”.

Vídeo-aulas de conteúdos de estudo.

Vídeos de autoajuda, correntes de motivação, de oração.

Vídeos de depoimentos e dicas.

Vídeos de pegadinha e de humor.

Vídeos sobre dicas de saúde, atividade física, de beleza.

Vídeos de conhecimento (científico, fenômenos naturais).

Vídeos de clipes de músicas ou coletâneas de músicas.

Vídeos de palestrantes sobre comportamento humano, relações sociais e temas do cotidiano.

Vídeos sobre tópicos profissionais (empreendedorismo, dicas de emprego, entrevistas, oratória).

Vídeos de tutoriais de funcionamento de programas, aplicativos e/ou equipamentos.

6. Você já acessou o Regulamento de Graduação no *site* da UFTM? *

Não sabia da existência de um Regulamento de Graduação.

Não, pois quando precisei perguntei a alguém que já conhecia os procedimentos.

Não, pois nunca precisei.

Não, pois não consegui localizar no *site*.

Sim, para ter uma visão geral das normas da graduação.

Sim, porque já precisei.

Sim, mas não compreendi a linguagem ou não localizei o que precisava.

7. Em algum momento no curso, você já requereu alguma das opções abaixo? *

- Segunda oportunidade de avaliação.
- Exercícios domiciliares.
- Matrícula em disciplina optativa.
- Aproveitamento de estudos.
- Cancelamento de disciplinas isoladas.
- Trancamento geral do curso.
- Nunca fiz nenhuma das solicitações acima.

8. Onde você, prioritariamente, busca informações sobre a UFTM quando tem dúvidas? *

- Com os colegas.
- Com os professores ou coordenação do curso.
- Com os setores administrativos responsáveis (Pró-reitorias, DRCA).
- No *site* da UFTM, buscando as normas e regulamentações.
- No *Facebook* Institucional.
- No Google.

9. Por que essa preferência? *

- Comodidade.
- Mais facilidade de compreensão.
- Confiabilidade das informações.

10. Gostaria de acrescentar comentários ou sugestões sobre o acesso de informações no *site* institucional?

APÊNDICE C – Pedido de autorização para acesso ao SISCAD e contato com os discentes de graduação da UFTM



Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica
Avenida Dr. Raulofo Borges Jr. nº 1250 – Univerdecidade – Uberaba/MG – CEP:38064-200

Mem. 001/BG/2017/UFTM

Uberaba, 29 de setembro de 2017.

Assunto: Pedido de autorização para acesso a dados

1. Solicitamos, respeitosamente, autorização para acessar os e-mails de todos os alunos matriculados nos cursos de graduação da UFTM como parte da pesquisa: “Adaptação em vídeo de regulamentações institucionais da graduação” sob responsabilidade de Prof.^ª Dr.^ª Beatriz Gaydeczka. O objetivo dessa pesquisa é propor a elaboração de um guia prático em vídeo que aborde os artigos que mais geram dúvidas no Regulamento de Graduação e na Resolução de Matrícula por Disciplina, constituindo-se em material de consulta de fácil compreensão e acesso para solucionar dúvidas institucionais. Para atingirmos os resultados dessa pesquisa necessitaremos enviar um questionário *online* para todos os discentes de graduação da UFTM, com o objetivo de identificar os tipos de conteúdo e os gêneros discursivos em vídeo que mais lhes despertam interesse quando acessam a internet e os principais entraves na busca pelas informações no portal da universidade., de forma a subsidiar a elaboração de material audiovisual explicativo.

2. Salientamos que esta autorização é indispensável para a submissão do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM, órgão responsável pela apreciação ética em pesquisa com seres humanos. E conforme prevê a Resolução 466/12 CNS, a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação do referido comitê.

3. Sem mais para o momento, agradecemos a atenção e nos colocamos a disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof.^ª Dr.^ª Beatriz Gaydeczka

Professora do Programa de Mestrado em Inovação Tecnológica

De acordo com a realização da pesquisa:

deferido

indeferido

Assinatura e carimbo do Responsável

da Instituição
NILDA ROSA NUNES MARTINS
Diretora do Departamento de Registro e
Controle Acadêmico / UFTM

Local e data

Uberaba, 06 de outubro de 2017

APÊNDICE D – Pedido de autorização para acesso ao ambiente de testes do SISCAD/UFTM



Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica
Avenida Dr. Randolpho Borges Jr. nº 1250 – Univerdecidade Uberaba/MG - CEP:38064-200

Mem. 002/BG/2017/UFTM

Uberaba, 29 de setembro de 2017

Assunto: Pedido de autorização para utilização da área de teste do Siscad.

1. Solicitamos, respeitosamente, autorização para a utilização da área de teste do Siscad da UFTM, como parte da pesquisa: **“Adaptação em vídeo de regulamentações institucionais da graduação”**, sob a responsabilidade de **“Prof.ª Dr.ª Beatriz Gaydeczka”**. O objetivo dessa pesquisa é propor a elaboração de um guia prático em vídeo que aborde os artigos que mais geram dúvidas no Regulamento de Graduação e na Resolução de Matrícula por Disciplina, constituindo-se em material de consulta de fácil compreensão e acesso para solucionar dúvidas institucionais. Para atingirmos os resultados dessa pesquisa necessitaremos elaborar um vídeo explicativo sobre a renovação de matrícula, e para isso, precisaremos utilizar o ambiente de testes do Siscad.

2. Salientamos que esta autorização é indispensável para a submissão do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM, órgão responsável pela apreciação ética em pesquisa com seres humanos. E conforme prevê a Resolução 466/12 CNS, a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação do referido comitê.

3. Sem mais para o momento, agradecemos a atenção e nos colocamos a disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof.ª Dr.ª Beatriz Gaydeczka

Professora do Programa de Mestrado em Inovação Tecnológica

De acordo com a realização da pesquisa:

deferido

indeferido

Assinatura e carimbo do Responsável

Wilson Antonio Carneiro
Diretor
DTI/UFTM

UBERABA, 6 OUTUBRO 2017

Local e data

APÊNDICE E – Pedido de autorização para publicação de vídeos e envio de *link* do questionário da pesquisa com os discentes de graduação da UFTM



Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica
Avenida Dr. Randolfo Borges Jr. nº 1250 – Univerdecidade – Uberaba/MG – CEP:38064-200

Mem. 003/BG/2017/UFTM

Uberaba, 29 de setembro de 2017.

Assunto: Pedido de autorização para publicação de vídeos e envio de link de pesquisa

1. Solicitamos, respeitosamente, autorização para publicação de vídeos com orientações sobre o Regulamento de Graduação e Resolução de Matrícula por Disciplina no site da UFTM como parte da pesquisa: **“Adaptação em vídeo de regulamentações institucionais da graduação”** sob responsabilidade de **Prof.^a Dr.^a Beatriz Gaydeczka**. O objetivo dessa pesquisa é propor a elaboração de um guia prático em vídeo que aborde os artigos que mais geram dúvidas no Regulamento de Graduação e na Resolução de Matrícula por Disciplina, constituindo-se em material de consulta de fácil compreensão e acesso para solucionar dúvidas institucionais. Para atingirmos os resultados dessa pesquisa necessitaremos publicar os vídeos, produtos finais deste trabalho, no site da instituição.

2. Antes da produção dos vídeos, será feita uma pesquisa com os alunos de graduação da UFTM quanto aos gêneros discursivos em vídeo que mais lhes despertam interesse quando acessam a internet. Desta forma, solicitamos ainda, a publicação com o link de acesso à pesquisa nas redes sociais da universidade.

3. Salientamos que esta autorização é indispensável para a submissão do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM, órgão responsável pela apreciação ética em pesquisa com seres humanos. E conforme prevê a Resolução 466/12 CNS, a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação do referido comitê.

4. Sem mais para o momento, agradecemos a atenção e nos colocamos a disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof.ª Dr.ª Beatriz Gaydeczka

Professora do Programa de Mestrado em Inovação Tecnológica

De acordo com a realização da pesquisa:

deferido

indeferido

Assinatura e carimbo do Responsável

da Instituição
Dalva Pereira da Silva
Diretora de Comunicação Social

Local e data

APÊNDICE F – Termo de Cessão de Direitos de Uso de Imagem Pessoal e/ou Depoimento

Por este instrumento, eu, _____, nacionalidade _____ CPF nº _____, CEDO a Raquel Beraldo Moreno de Toledo, o direito de utilizar, gratuitamente, a minha imagem e/ou depoimento por mim concedido(s) nos vídeos que abordam as normas de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, de autoria da mesma, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos ao uso da imagem e/ou do depoimento cedido(s).

A presente autorização não inclui qualquer uso que possa atentar contra minha honra, dignidade ou minha própria imagem, devendo o cessionário fazer constar esta restrição nos contratos de cessão de direitos que porventura venha celebrar com terceiros.

Uberaba, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Cedente

Cedente (nome completo):	
Data de nascimento:	Nacionalidade:
RG:	Órgão Expedidor:
CPF:	Profissão:
Endereço residencial:	
Bairro:	CEP:
Cidade/Estado:	País:
Telefone(s) (com DDD):	E-mail:
Instituição a qual está vinculado(a):	

De acordo.

Raquel Beraldo Moreno de Toledo
Cessionária

APÊNDICE G – Termo de Cessão de Direitos de Uso de Imagens

Por este instrumento, eu, _____, nacionalidade _____ CPF ou PASSAPORTE nº _____, na forma da Lei nº 9.610/98, CEDO e TRANSFIRO a Raquel Beraldo Moreno de Toledo, de forma total, definitiva, irrevogável e irretratável, o direito de utilizar, gratuitamente a trilha sonora e sound design criados por mim além das imagens captadas e editadas, nos vídeos que abordam as normas de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, de autoria da mesma, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos ao uso das imagens e da trilha sonora em vídeo cedida(s).

A presente autorização não inclui qualquer uso que possa atentar contra minha honra, dignidade ou minha própria imagem, devendo o cessionário fazer constar esta restrição nos contratos de cessão de direitos que porventura venha celebrar com terceiros.

Uberaba, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Cedente

Cedente (nome completo):	
Data de nascimento:	Nacionalidade:
RG:	Órgão Expedidor:
CPF:	Profissão:
Endereço residencial:	
Bairro:	CEP:
Cidade/Estado:	País:
Telefone(s) (com DDD):	E-mail:
Instituição a qual está vinculado(a):	

De acordo.

Raquel Beraldo Moreno de Toledo
Cessionária

APÊNDICE H – Roteiro dos vídeos

CHAMADA PARA O VÍDEO NO SITE: **PERDEU UMA AVALIAÇÃO? SAIBA O QUE FAZER!**

Link para o vídeo no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=co0ZTAwwmEA>

TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO: **SEGUNDA OPORTUNIDADE DE AVALIAÇÃO.**

(Versão 1 – Sem exame final)

EXTERNA – Alunos caminhando pelo *campus*.

Aluno: Eu perdi uma prova. O que eu faço?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Você deve procurar o instituto que oferta a disciplina (*texto na tela: exceto alunos das engenharias, que devem procurar a coordenação*) no prazo de 5 dias úteis após a realização da prova ou trabalho e apresentar sua justificativa e um documento que comprove o motivo de sua ausência como atestado médico, comprovante de participação em congressos, eventos científicos, falecimento de parentes até segundo grau, prestação de serviço militar e outros (*imagens das situações na tela, simultâneas às falas*). O professor responsável é quem vai deferir ou não o seu pedido e marcar uma nova data para a avaliação. Em caso de indeferimento, você pode entrar com recurso junto ao colegiado do seu curso. Para saber onde ficam e quais são os institutos da UFTM, assista ao próximo vídeo.

(Versão 2 – Com exame final)

EXTERNA – Alunos caminhando pelo *campus*.

Aluno: Eu perdi uma prova. O que eu faço?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Você deve procurar o instituto que oferta a disciplina (*texto na tela: exceto alunos das engenharias, que devem procurar a coordenação*) no prazo de 5 dias úteis após a realização da prova ou trabalho e apresentar sua justificativa e um documento que comprove o motivo de sua ausência como atestado médico, comprovante de participação em congressos, eventos científicos, falecimento de parentes até segundo grau, prestação de serviço militar e outros (*imagens das situações na tela, simultâneas às falas*). O professor responsável é quem vai deferir ou não o seu pedido e marcar uma nova data para a avaliação. Em caso de indeferimento, você pode entrar com recurso junto ao colegiado do seu curso. (*Corte*) Fique ligado: se você perder um exame final, o prazo para solicitar outro é de apenas 24 horas! (*Corte*). Para saber onde ficam e quais são os institutos da UFTM, assista ao próximo vídeo.

CHAMADA PARA O VÍDEO NO SITE: SAIBA ONDE FICAM OS INSTITUTOS DA UFTM.

Link para o vídeo no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=WWQdxf4_zTk

TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO: INSTITUTOS DA UFTM

(Versão 1 – Endereços atuais)

EXTERNA – Alunos conversando no *campus*.

Aluno: Quais são os institutos da UFTM?

EXTERNA – Corredor com vista para o Centro Educacional e prédio dos Institutos.

Servidora: A UFTM possui 5 institutos:

O IELACHS (*foto do Centro Educacional e significado na tela: Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais*) que fica no 3º andar do Centro Educacional e oferta as disciplinas dos cursos de Letras, História, Geografia, Psicologia e Serviço Social (*escrever os nomes dos cursos na tela*). Na página do IELACHS na internet (*endereço na tela: <http://www.uftm.edu.br/ielachs/formularios-e-orientacoes>*), é possível acessar o formulário de segunda oportunidade de avaliação e as orientações de envio da solicitação.

O ICS, que também se localiza no 3º andar do Centro Educacional (*foto do Centro Educacional e significado na tela: Instituto de Ciências da Saúde*) e o ICBN situado no *campus I* (*foto do Campus I e significado na tela: Instituto de Ciências Biológicas e Naturais*), ofertam as disciplinas dos cursos da área da saúde. O ICBN também disponibiliza o formulário de segunda oportunidade de avaliação em sua página: (*exibir endereço na tela: <http://www.uftm.edu.br/icbn/formularios-e-orientacoes>*).

EXTERNA – Unidade II do Parque Tecnológico

O ICENE que fica na Unidade II no Parque Tecnológico (*foto do prédio e significado na tela: Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação*), oferta as disciplinas das licenciaturas em Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Educação no Campo (LECAMPO) (*escrever os nomes dos cursos na tela*).

Já o ICTE também situado na Unidade II do Parque Tecnológico (*foto do prédio e significado na tela: Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas*) oferta as disciplinas de todas as Engenharias. MAS ATENÇÃO: Nas Engenharias, os pedidos de segunda oportunidade de avaliação são feitos diretamente nas coordenações dos cursos.

Os alunos do Campus de Iturama devem protocolar pedido de segunda oportunidade de avaliação na secretaria acadêmica (*colocar o endereço na tela: Av. Rio Paranaíba nº 1.295*).

(Versão 2 – IELACHS e ICS prédio dos institutos, ICBN *campus* I)

EXTERNA – Alunos conversando no *campus*.

Aluno: Quais são os institutos da UFTM?

EXTERNA – Em frente ao prédio dos Institutos.

Servidora: A UFTM possui 5 institutos:

O IELACHS (*foto do prédio dos institutos e significado na tela: Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais*) que fica no prédio dos institutos e oferta as disciplinas dos cursos de Letras, História, Geografia, Psicologia e Serviço Social (*escrever os nomes dos cursos na tela*). Na página do IELACHS na internet (*endereço na tela: <http://www.uftm.edu.br/ielachs/formularios-e-orientacoes>*), é possível acessar o formulário de segunda oportunidade de avaliação e as orientações de envio da solicitação.

O ICS, que também se localiza no prédio dos institutos (*foto do prédio dos institutos e significado na tela: Instituto de Ciências da Saúde*) e o ICBN situado no *campus* I (*foto do Campus I e significado na tela: Instituto de Ciências Biológicas e Naturais*), ofertam as disciplinas dos cursos da área da saúde. O ICBN também disponibiliza o formulário de segunda oportunidade de avaliação em sua página: (*exibir endereço na tela: <http://www.uftm.edu.br/icbn/formularios-e-orientacoes>*).

EXTERNA – Unidade II do Parque Tecnológico

O ICENE que fica na Unidade II no Parque Tecnológico (*foto do prédio e significado na tela: Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação*), oferta as disciplinas das licenciaturas em Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Educação no Campo (LECAMPO) (*escrever os nomes dos cursos na tela*).

Já o ICTE também situado na Unidade II do Parque Tecnológico (*foto do prédio e significado na tela: Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas*) oferta as disciplinas de todas as Engenharias. MAS ATENÇÃO: Nas Engenharias, os pedidos de segunda oportunidade de avaliação são feitos diretamente nas coordenações dos cursos.

Os alunos do Campus de Iturama devem protocolar pedido de segunda oportunidade de avaliação na secretaria acadêmica (*colocar o endereço na tela: Av. Rio Paranaíba nº 1.295*).

(Versão 3 – IELACHS, ICS e ICBN prédio dos institutos)

EXTERNA – Alunos conversando no *campus*.

Aluno: Quais são os institutos da UFTM?

EXTERNA – Em frente ao prédio dos Institutos.

Servidora: A UFTM possui 5 institutos:

O IELACHS (*foto do prédio dos institutos e significado na tela: Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais*) que fica no prédio dos institutos e oferta as disciplinas dos cursos de Letras, História, Geografia, Psicologia e Serviço Social (*escrever os nomes dos cursos na tela*). Na página do IELACHS na internet (*endereço na tela: <http://www.uftm.edu.br/ielachs/formularios-e-orientacoes>*), é possível acessar o formulário de segunda oportunidade de avaliação e as orientações de envio da solicitação.

O ICS e o ICBN, que também se localizam no prédio dos institutos (*foto do prédio dos institutos e significados na tela: Instituto de Ciências da Saúde e Instituto de Ciências Biológicas e Naturais*), ofertam as disciplinas dos cursos da área da saúde. O ICBN também disponibiliza o formulário de segunda oportunidade de avaliação em sua página: (*exibir endereço na tela: <http://www.uftm.edu.br/icbn/formularios-e-orientacoes>*).

EXTERNA – Unidade II do Parque Tecnológico

O ICENE que fica na Unidade II no Parque Tecnológico (*foto do prédio e significado na tela: Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação*), oferta as disciplinas das licenciaturas em Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Educação no Campo (LECAMPO) (*escrever os nomes dos cursos na tela*).

Já o ICTE também situado na Unidade II do Parque Tecnológico (*foto do prédio e significado na tela: Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas*) oferta as disciplinas de todas as Engenharias. MAS ATENÇÃO: Nas Engenharias, os pedidos de segunda oportunidade de avaliação são feitos diretamente nas coordenações dos cursos.

Os alunos do Campus de Iturama devem protocolar pedido de segunda oportunidade de avaliação na secretaria acadêmica (*colocar o endereço na tela: Av. Rio Paranaíba nº 1.295*).

CHAMADA PARA O VÍDEO NO SITE: **FALTOU À AULA? SERÁ QUE SUA FALTA PODE SER ABONADA?**

Link para o vídeo no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=9LiePd9HIK8>

TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO: **ABONO DE FALTAS.**

EXTERNA – Alunos no *campus*. Alguns sentados, outros em pé.

Aluno: Faltei na aula um dia. Minha falta pode ser abonada?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Não! O regulamento de graduação da UFTM não permite o abono de faltas, **exceto** se o aluno estiver em atividades do Serviço Militar (*imagem de pessoa fardada*) ou for designado para participar de reuniões da CONAES (*significado na tela: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior*). Mas como sua presença é obrigatória em no mínimo 75% das aulas, você tem uma margem de 25% para utilizar quando tiver algum imprevisto (*imagens de imprevisto*) como um mal-estar passageiro, falecimento de parentes, se for convocado para serviço de júri e até mesmo se decidir se casar. Mas se você perder uma avaliação nesse dia, pode solicitar a segunda oportunidade. Assista ao vídeo Segunda Oportunidade de Avaliação para saber como proceder. Para afastamentos a partir de 10 dias, veja o vídeo sobre Exercícios Domiciliares.

CHAMADA PARA O VÍDEO NO SITE: **AFASTAMENTOS A PARTIR DE 10 (DEZ) DIAS.**

Link para o vídeo no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=6TI8TfG_iU

TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO: **AFASTAMENTOS POR 10 (DEZ) DIAS OU MAIS.**

(Versão 1 – Sem limite de afastamento)

EXTERNA – Alunos no *campus*

Aluno: Se eu precisar me afastar por mais de 10 (dez) dias, o que eu faço?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Você pode solicitar o regime de Exercícios Domiciliares, onde você compensa sua ausência às aulas através de atividades feitas em casa (*imagem de estudante em casa*). Para solicitar os exercícios domiciliares, você ou um representante, que pode ser um familiar ou amigo, deve apresentar um atestado médico ao NAES (*imagem, endereço e telefone na tela*) que é o Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde.

VOLTA PARA EXTERNA – Alunos no *campus*

Aluno: E quando começa a valer o atestado?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Como você estará “compensando” a frequência **ao longo** do afastamento, o atestado só terá validade a partir do momento da apresentação, ou seja, ele **não** tem efeito retroativo. Por isso, você deve apresentá-lo logo no início da vigência, para que todos os seus professores sejam comunicados em tempo hábil e você possa repor as atividades enquanto estiver afastado. E é **você** quem deve procurar os docentes (por telefone ou e-mail) para indicação das atividades a serem desenvolvidas e os prazos que você terá para entregá-las.

VOLTA PARA EXTERNA – Alunos na cantina do *campus*, folheando livros.

Aluno: Eu posso fazer exercícios domiciliares em todas as disciplinas?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Em alguns casos, como em disciplinas práticas, é inviável a compensação de frequência através de exercícios domiciliares. É o professor quem avalia essa possibilidade e defere ou não os pedidos. Caso o pedido seja indeferido, o aluno poderá cancelar a matrícula apenas nesse componente curricular. Ah, se você já estiver reprovado por frequência em alguma disciplina no semestre em que requerer os exercícios domiciliares, o pedido para essa disciplina não poderá ser aceito.

CHAMADA PARA O VÍDEO NO *SITE*: **AFASTAMENTOS A PARTIR DE 10 (DEZ) DIAS.**

TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO: **AFASTAMENTOS POR 10 (DEZ) DIAS OU MAIS.**

(Versão 2 – Com limite de afastamento)

EXTERNA – Alunos no *campus*

Aluno: Se eu precisar me afastar por mais de 10 (dez) dias, o que eu faço?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Você pode solicitar o regime de Exercícios Domiciliares, onde você compensa sua ausência às aulas através de atividades feitas em casa (*imagem de estudante em casa*). Para solicitar os exercícios domiciliares, você ou um representante, que pode ser um familiar ou amigo, deve apresentar um atestado médico ao NAES (*imagem, endereço e telefone na tela*) que é o Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde.

VOLTA PARA EXTERNA – Alunos no *campus*

Aluno: E quando começa a valer o atestado?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Como você estará “compensando” a frequência **ao longo** do afastamento, o atestado só terá validade a partir do momento da apresentação, ou seja, ele **não** tem efeito retroativo. Por isso, você deve apresentá-lo logo no início da vigência, para que todos os seus professores sejam comunicados em tempo hábil e você possa repor as atividades enquanto estiver afastado. E é **você** quem deve procurar os docentes (por telefone ou e-mail) para indicação das atividades a serem desenvolvidas e os prazos que você terá para entregá-las.

VOLTA PARA EXTERNA – Alunos no *campus*

Aluno: Tem um prazo máximo de afastamento?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Sim! O período máximo de afastamento por motivo de doença é de 60 dias e no caso de gestantes é de 90 dias. Se você precisar se ausentar das aulas por um período maior, deverá trancar a matrícula no semestre para não prejudicar seu processo de aprendizagem.

VOLTA PARA EXTERNA – Alunos na cantina do *campus*, folheando livros.

Aluno: Eu posso fazer exercícios domiciliares em todas as disciplinas?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Em alguns casos, como em disciplinas práticas, é inviável a compensação de frequência através de exercícios domiciliares. É o professor quem avalia essa possibilidade e defere ou não os pedidos. Caso o pedido seja indeferido, o aluno poderá cancelar a matrícula apenas nesse componente curricular. Ah, se você já estiver reprovado por frequência em alguma disciplina no semestre em que requerer os exercícios domiciliares, o pedido para essa disciplina não poderá ser aceito.

CHAMADA PARA O VÍDEO NO *SITE*: **AFASTAMENTO PARA GESTANTES.**

Link para o vídeo no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=olvMwxPXKDY>

TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO: **AFASTAMENTO PARA GESTANTES.**

EXTERNA – Alunos na cantina do *campus*, folheando livros.

Aluna: E aquela sua amiga grávida? Quando der à luz, ela poderá fazer exercícios domiciliares?

INTERNA – Biblioteca

Servidora: Sim! As gestantes podem entrar com o requerimento a partir do 8º mês de gestação e os procedimentos para requerer os exercícios domiciliares são os mesmos dos demais. Só que neste caso, o período de afastamento é de 90 (noventa) dias (*imagem de gestante e escrito na tela: 90 dias*).

CHAMADA PARA O VÍDEO NO SITE: RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA. QUANDO FAZER?

Link para o vídeo no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=02jbdA8gucs>

TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO: RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA.

EXTERNA – Alunos caminhando

Aluno: Quando devo renovar minha matrícula?

EXTERNA – Em frente ao prédio dos institutos, logo da UFTM ao fundo.

Servidora: Todo semestre, você deve renovar sua matrícula para manter seu vínculo com a UFTM.

(Muda para voz em off com demonstração no site. Gravar imagem das telas e a fala acompanhando as ações): Para saber as datas da matrícula, acesse o calendário acadêmico no *site*. O DRCA também publica semestralmente, o edital de renovação de matrícula. Basta clicar na aba Registro e Controle Acadêmico e depois em Matrícula. No edital você pode visualizar todos os detalhes sobre o processo de renovação de matrícula.

CHAMADA PARA O VÍDEO NO SITE: **RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA. COMO FAZER?**

Link para o vídeo no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Q5YceqRZnI4>

TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO: **RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA.**

EXTERNA – Alunos caminhando

Aluno: E como é feita a renovação?

(Voz em off com demonstração no ambiente de testes do SISCAD. Gravar imagem das telas e a fala acompanhando as ações): A renovação de matrícula é feita em sua área restrita no Sistema Acadêmico (SISCAD) e é você quem define quais disciplinas vai cursar naquele semestre. Ao acessar a área restrita, vá em matrícula e depois inscrição. Ao clicar aqui, o sistema abrirá uma tela em que as disciplinas do seu curso estarão divididas da seguinte forma: aqui, tem as disciplinas do seu semestre de posicionamento, ou seja, se você está indo para o segundo semestre do curso, todas as disciplinas que constam na estrutura curricular como sendo do segundo semestre estarão aqui. Nessas disciplinas, você tem vaga garantida, desde que já tenha cumprido as disciplinas que sejam pré-requisito delas (caso haja). No quadro seguinte estão as disciplinas de semestres anteriores ao seu semestre de posicionamento. Em outras palavras, caso você ainda **não** tenha aprovação em alguma matéria de períodos anteriores ao que você se encontra, ela estará aqui. Se você não ficou devendo nenhuma matéria, esse quadro aparecerá vazio. Mais abaixo, estão todas as disciplinas de semestres posteriores ao seu. Caso você queira “puxar” algum componente curricular e já tenha cumprido os pré-requisitos, poderá solicitar a matrícula. Ao final, estão as disciplinas eletivas. Cada curso tem uma carga horária mínima de disciplinas eletivas a serem cumpridas. Ao longo de sua trajetória, você vai “elegendo” quais dessas disciplinas disponíveis você quer cursar.

Para fazer sua inscrição na disciplina, você deve clicar nessa caixinha e selecionar uma turma (*aguardar um tempo para selecionar várias disciplinas*). À medida que você escolhe as turmas, o sistema vai montando um quadro com os horários das disciplinas. Cada cor representa uma disciplina. Ao posicionar o cursor sobre a barrinha, você visualiza a disciplina e o horário. Se você está se inscrevendo em disciplinas de períodos diferentes pode ocorrer conflito de horário. Nesse caso, o SISCAD não deixará você salvar os dados até que você opte por uma das duas disciplinas.

Finalizadas as escolhas, clique em “salvar solicitação” para gravar os dados.

Terminado o período de matrículas *on-line*, caso tenha algum ajuste para fazer como inclusão ou exclusão de disciplinas, procure a coordenação de seu curso, dentro do prazo estabelecido no edital.

CHAMADA PARA O VÍDEO NO SITE: VOCÊ SABIA QUE PODE EMITIR ATESTADO DE MATRÍCULA E HISTÓRICO ESCOLAR PELO SITE?

Link para o vídeo no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=oz56u2nx-0Q>

TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO: **EMISSÃO DE DOCUMENTOS.**

EXTERNA – Alunos em pé, folheando livros e conversando.

Aluno: Eu mesmo(a) posso emitir documentos como Atestado de Matrícula ou Histórico Escolar em minha área restrita?

EXTERNA – Em frente ao prédio dos institutos, logo da UFTM ao fundo.

Servidora: Sim!

(Muda para voz em off com demonstração no ambiente de testes do SISCAD. Gravar imagem das telas e a fala acompanhando as ações). Basta clicar aqui, em documentos acadêmicos e escolher a opção. Toda vez que quiser um atestado de matrícula com a data atualizada gere um novo atestado. O atestado de matrícula tem um código de validação. Através desse código, qualquer pessoa pode conferir a autenticidade do documento. Já o histórico gerado no SISCAD é para simples conferência, mas nele é possível consultar o percentual de carga horária já cursada e a média de seu desempenho! Se quiser imprimir o histórico, é só gerar um “pdf” aqui.

CHAMADA PARA O VÍDEO NO SITE: ONDE ENCONTRAR OS FORMULÁRIOS PARA FAZER SUAS SOLICITAÇÕES.

Link para o vídeo no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=aAsw87gQ8mU>

TÍTULO NA ENTRADA DO VÍDEO: FORMULÁRIOS E SOLICITAÇÕES.

EXTERNA – Alunos em pé, folheando livros e conversando.

Aluno: Onde encontro os formulários para solicitar matrícula em disciplina optativa, cancelamento de disciplinas isoladas ou aproveitamento de estudos?

EXTERNA – Servidora caminhando em frente ao prédio dos institutos.

Servidora: Eu vou te mostrar!

(Muda para voz em off com demonstração no site. Gravar imagem das telas e a fala acompanhando as ações). Aqui na aba do Departamento de Registro e Controle Acadêmico no site da UFTM! Ao entrar na página, vá em formulários e orientações!

ANEXO A – Certificado de Produto Brasileiro

Certificado de Produto Brasileiro



Nº B18-001896-00000

A AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, conforme inciso XIII do Art. 7º da Medida Provisória nº.2.228-1, de 06 de setembro de 2001, com redação introduzida pela Lei nº. 10.454, de 13 de maio de 2002, e conforme Decreto nº4.456, de 04 de novembro de 2002, confirma que constitui obra audiovisual brasileira o produto identificado neste Certificado, válido como documento de origem para exportação. Este documento não atesta regularidade em relação à utilização de recursos públicos, inclusive para fins de prestação de contas. As informações desse certificado podem ser conferidas no portal da Ancine, www.ancine.gov.br

Título Original	ADAPTAÇÃO EM VÍDEO DAS REGULAMENTAÇÕES INSTITUCIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFTM	
Classificação	BRASILEIRA INDEPENDENTE CONSTITUINTE DE ESPAÇO QUALIFICADO	
Tipo	VARIEDADES	
Formato		
Organização Temporal	NÃO SERIADA	
Duração	00:24:41	
Ano de Produção	2018	Formato da 1ª cópia VÍDEO DIGITAL ALTA DEFINIÇÃO - 1080PX A 2159PX
Produtor(es)	BEATRIZ GAYDECZKA RAQUEL BERALDO MORENO DE TOLEDO	
Diretor(es)	RAQUEL BERALDO MORENO DE TOLEDO	
Detentor(es) de Cotas Patrimoniais		% Direitos
	BEATRIZ GAYDECZKA	50
	RAQUEL BERALDO MORENO DE TOLEDO	50
Data de Emissão	30/04/2018	

Esta via foi gerada às 15:59 do dia 30 de Abril de 2018

Pág. 1 de 1

ANEXO B – Certificado de Registro de Título

CERTIFICADO DE REGISTRO DE TÍTULO CRT Nº 2018015563000005



Válido para o segmento de mercado OUTROS MERCADOS

A AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, conforme inciso XIII do art. 7º da Medida Provisória nº 2.228-1, de 06 de setembro de 2001, com redação introduzida pela Lei nº 10.454, de 13 de maio de 2002, atesta que o título abaixo identificado foi registrado nesta Agência.

Requerente	RAQUEL BERALDO MORENO DE TOLEDO	CNPJ/CPF	
CPB/ROE	B18-001896-00000		
Título Original	ADAPTAÇÃO EM VÍDEO DAS REGULAMENTAÇÕES INSTITUCIONAIS DOS CURSOS		
Organização Temporal	NÃO SERIADA		
Tipo	VARIEDADES		
Classificação	BRASILEIRA INDEPENDENTE CONSTITUINTE DE ESPAÇO QUALIFICADO		
Ano de Produção	2018		
Diretor	RAQUEL BERALDO MORENO DE TOLEDO		
País de Origem	BRASIL		
Data de Cadastro	02/05/2018		
Validade do CRT	01/05/2023		

O registro do título da obra não implica reconhecimento, a favor do contribuinte, de direito real, autoral ou patrimonial sobre a obra.

Esta via foi gerada às 10:24 do dia 03 de Maio de 2018

Pág. 1 de 1

ANEXO C – Certidão de Registro do Roteiro



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
Escritório de Direitos Autorais

Certidão de Registro ou Averbação

Nº Registro: 772.420 Livro: 1.499 Folha: 45

ADAPTAÇÃO EM VÍDEO DAS REGULAMENTAÇÕES INSTITUCIONAIS (...)

Adaptação da obra de autoria de terceiros.
Roteiro (Audiovisual)

Protocolo do Requerimento: 2018MG__52.
15 página(s)
Obra não publicada.

Dados do Requerente

RAQUEL BERALDO MORENO DE TOLEDO (Adaptador(a))
CPF - [REDACTED]

Outras personalidades vinculadas a obra

BEATRIZ GAYDECZKA (Adaptador(a)), CPF - [REDACTED]

Para constar lavra-se o presente termo nesta cidade do Rio de Janeiro,
em 11 de Maio de 2018, que vai por mim assinado.

Igor Calaça Martins

O referido é verdade e dou fé.
Igor Calaça Martins
Coordenador Substituto
Mat. SIAPE: 2062005